



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

Escola Classe INCRA 07 de Brazlândia

PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

Brazlândia
2020

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	03
II.	HISTÓRICO DA ESCOLA	06
III.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA	13
IV.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
V.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	16
VI.	MISSÃO E OBJETIVOS	18
VII.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	19
VIII.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA	23
IX.	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO	29
X.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	33
XI.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	45
XII.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	48
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE	56
	PROJETO PEDAGÓGICO: ALFABETIZAÇÃO - A ESCOLA DO CAMPO E O RESGATE DE CICLOS INTERROMPIDOS	81

I APRESENTAÇÃO

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI apud VEIGA, 1995, p.93).

O presente documento tem como objetivo explicitar a Proposta Pedagógica da Escola Classe Incra 07, que é primordialmente atender aos anseios da comunidade escolar local, visando à formação do cidadão; pautada ainda nos fins e princípios que norteiam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96 – Artigo 3º), no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e do Ensino Especial das Escolas Públicas do DF, nas Diretrizes Pedagógicas da SEDF, dentre outros. E está centrada na formação do aluno, na cidadania e na valorização da vida, contando com a integração e participação, por meio de estudos e reuniões regulares com os docentes, servidores e funcionários terceirizados; em que ocorrem levantamento, coleta de sugestões e avaliação das ações envolvidas mediante questionários periódicos pelos pais e alunos da Instituição Escolar, reuniões, rodas de conversa e instrumentos pedagógicos avaliativos.

Dessa forma, numa ação coordenada pela equipe gestora, para subsidiar a reelaboração desta proposta, utilizamos a Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF (slides) e a dinâmica em que pudemos discutir sobre as expectativas do grupo para 2020, durante a semana pedagógica. Por meio desses momentos de formação, troca de informações e apresentação e avaliação do Projeto de Gêneros Textuais, conseguimos delimitar a nossa área de atuação para a construção do inventário da nossa escola e continuidade dos projetos já existentes e desenvolvimento de outros. Ainda utilizamos as reuniões de avaliação realizadas com os pais e/ou responsáveis, professores, funcionários e servidores no final do ano letivo de 2019, pois o tempo para a reunião com os

diversos segmentos da comunidade local foi exíguo no ano de 2020 (a primeira reunião de pais ocorrerá no dia 17/03/2020)

Durante o processo de discussão com os professores regentes, grupo gestor, Apoio, e monitor foi salientado o quão é difícil a participação frequente da comunidade nos trabalhos pedagógicos, pois são pais que, na maioria das vezes, não dispõem de recursos suficientes e de tempo para acompanhar os filhos na escola, devido à dinâmica familiar, local de trabalho, bem como, a não existência de linhas de ônibus convencional na região do Incra 07, por estar situada numa área rural, enfrentando dessa forma, dificuldades de acesso às informações acerca de seus direitos e deveres. Dessa forma, com a consciência do papel de mudar este quadro, pretende-se desenvolver diversas ações, dentre elas as que venham atrair os pais para participarem de forma efetiva na vida escolar de seus filhos, como a participação no projeto a Festa da Família na Escola e da XI Mostra Literária e também a sensibilização da SEEDF, quanto a necessidade de disponibilizar o transporte escolar para esses eventos e para as reuniões de pais.

Diversas ações serão construídas dentro da perspectiva da educação inclusiva, bem como o desenvolvimento dos projetos realizados na escola, que sejam pela e para a comunidade e que estejam interligados à prática pedagógica para uma efetiva construção do conhecimento individual e coletivo e que venham atender com maior qualidade o aluno e a comunidade, e promover a interação entre esta e a escola; assegurando a formação integral dos estudantes, uma vez que as transformações, diagnósticos, e projetos têm o propósito de melhor atender toda a comunidade na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana.

Dessa forma, a construção do conhecimento pelo aluno tem por base as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais do espaço onde ele vive e que deve se basear num diálogo permanente entre todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, estejam eles dentro ou fora do espaço físico escolar. Essa construção acontece a todo o momento e envolve variáveis que vão além do cognitivo, envolvendo o sensitivo, o motor, o estético, o intuitivo e o emocional. O aluno, a comunidade escolar e o “mundo” têm um papel fundamental nesta construção.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico define o caminho de uma escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p.47).

II HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe INCRA 07 está estabelecida no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, Incra 07 Reserva G chácara 82, CEP 72773-010, sob o código INEP 53005198. Fundada em 1984 e inaugurada em 14 de março de 1985, em função do aumento da demanda local e da distância da escola mais próxima que era de aproximadamente 10 km. A escola foi inaugurada com apenas dois professores, conforme relato dos servidores mais antigos da escola, com uma diretora, Teresinha Duarte da Silva, e uma servidora que cuidava da limpeza da escola, da merenda e de outras tarefas: a servidora, senhora Eliete Alencar de Oliveira Moreira, que se encontra lotada na unidade educacional desde a data de sua fundação.

Esta Unidade de Ensino funcionava em dois turnos, atendendo a 1ª e 2ª séries, com a mesma professora, no turno matutino e 3ª e 4ª séries no turno vespertino, atendidas por outro professor. Só existiam duas salas de aula, a cantina, a direção e um depósito de merenda e limpeza, dois banheiros de alunos: masculino e feminino.

Os professores passavam a semana toda na escola, voltando para casa às sextas-feiras, pois não havia transporte, água e nem energia elétrica na escola. A água era fornecida pelos donos de chácaras para manutenção da escola. Somente em 1987, foi construído o poço artesiano que era conjugado com a associação dos moradores.

Em 1987 assume a direção a professora Maria Luiza de Borba até 1989. Logo em seguida, a professora Dalva ficou na direção por um ano. Em 1990, assume a direção a professora Nilva Teixeira de Oliveira que ficou aproximadamente quatro anos.

Em 1995, a professora Lílian Núbia Café Melo Issa assumiu a direção.

Em 2000, assumiu a direção a professora Cleudimir Andrade D. Santana.

Em 2001, assume a direção a professora Elaine Cristina Batista dos Santos e, em 2003, a professora Solange da Cunha Pereira. Em 2004, assume a direção a professora Azelma Maria da Silva Valadares que permaneceu três anos na gestão da escola.

Nos anos de 2004 a 2006 foram realizadas benfeitorias que já estavam no projeto de reforma, como: as trocas das portas de salas, as grades de proteção das janelas, a estrutura metálica da caixa d'água provisória e pintura da escola.

Atualmente, a escola está sob a direção da professora Cristiane Rosa Milani, que foi indicada em 2007 e eleita em 2008, com a implementação da lei de Gestão Compartilhada, para um mandato de 4 anos dando à escola o direito a ter o cargo de vice-diretor, sendo eleita juntamente com a professora Sirlene Correa.

No ano de 2008, foi construído o poço artesiano independente e a caixa d'água elevada com filtro central. Reestruturou-se os espaços físicos da escola, reservando-se uma sala para vídeo, uma para leitura, uma outra para o laboratório de informática, uma para secretaria, uma para direção, uma para sala dos servidores, uma para os professores e uma outra para o almoxarifado. Foram também providenciados ventiladores para as salas de aula e a pintura de toda a escola com a ajuda do parceiro da escola, o Senhor José Neyton Gomes Melo.

No início de 2009, foram novamente reestruturados os espaços físicos da Escola, ocorrendo mudança e ampliação do parque, criação de um estacionamento e ampliação da área livre para que as crianças tivessem espaço para brincar, também com a ajuda dos parceiros da escola: os vigias (Antônio, Adevaldo, Edivaldo e João) e membros da comunidade.

Em 2010, os espaços foram reestruturados para receber uma nova turma, no turno vespertino, de Educação Infantil – 2º período. E no final deste mesmo ano, a professora Sirlene foi substituída pela professora Rosilene Meneses Lima, que atua na função de vice-diretora.

Em 2011, com a implantação bem sucedida da Educação Infantil, implantamos o 1º período, também no turno vespertino, sendo que início deste ano ocorreu um referendo local desta mesma chapa promovido pela CRE-Brazlândia.

Em 2012, com a publicação da Lei de Gestão Democrática (lei nº 4751, de 07 de fevereiro de 2012), a equipe gestora composta pelas professoras Cristiane Rosa Milani e Rosilene Meneses Lima foram eleitas por meio do voto direto.

Em 2013, para atender as necessidades da comunidade escolar, os espaços foram reestruturados mais uma vez, para receber uma turma de Classe Especial, utilizando a sala da secretaria para essa turma, e dessa forma, a secretaria passou a utilizar, de forma conjunta, a sala da direção. Neste mesmo ano, a equipe gestora foi reeleita para um mandato de 03 anos e a escola começou a ser considerada como Escola do Campo; inicialmente, por ter um corpo discente composto por menos de 100 alunos, incluindo a escolha do livro didático de forma diferenciada.

Em 2014, com o início do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), essa Instituição Educacional foi atendida em uma antiga e valiosa reivindicação, que foi a oferta do transporte escolar locado, garantindo o acesso de todos os estudantes à escola. Nesse mesmo ano, houve novamente a adaptação dos espaços físicos, sendo que desta vez só no período vespertino, onde a sala de leitura passou a atender os alunos do 1º ano, e a sala da secretaria continuou no matutino atendendo a turma da Classe de Ensino Especial e no vespertino também atendendo o 3º ano, em função do turno integral de 10 horas.

Esta Unidade de Ensino recebeu duas tendas para funcionarem como espaços adicionais para desenvolvimento de atividades complementares, onde as mesmas foram utilizadas nos momentos de acolhimento dos alunos da Educação Infantil, no turno vespertino, e também para o lanche dos alunos às 16 horas quando estes chegavam do Centro Olímpico de Brazlândia.

No mês de abril de 2014, a CAESB instalou o tratamento de água para a área administrativa do INCRA 07, inclusive na escola, muitos ajustes foram feitos até que a escola possuísse água tratada, e essa parceria da CAESB foi fruto de Convênio da SEDF com a citada empresa pública.

No ano de 2015, demos continuidade ao Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), porém com a jornada de sete horas diárias, tendo em vista que a falta de estrutura física adequada na escola e a crescente demanda de alunos, impossibilitou a continuidade deste atendimento por 10 horas diárias.

Ainda no ano de 2015, por a escola estar inserida nas ações de promoção da Escola do Campo, as coleções de livros didáticos disponibilizadas a esta Instituição Educacional, foram alvo de críticas dos professores regentes,

equipe pedagógica e gestora, uma vez que priorizou o estudo da Região Norte em detrimento das outras Regiões do Brasil e do Distrito Federal.

Em 2016, foi dada continuidade ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, porém com a jornada de 10 horas diárias, em três dias da semana, com atividades que ocorreram em sua maioria fora da escola, tendo em vista que a falta de estrutura física adequada na escola e a crescente demanda de alunos, impossibilitou a continuidade deste atendimento em todos os dias da semana.

Ainda no ano de 2016, a equipe gestora composta pelas professoras Cristiane Rosa Milani - Diretora e Rosilene Meneses Lima – Vice-diretora, foram reeleitas, por meio do voto direto, para um mandato de mais 03 anos.

Neste mesmo ano, a escola participou de uma ação promovida pela SEDF e CRE-Brazlândia, intitulado “Dia do Campo” com a finalidade de subsidiar a Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF.

Nesse contexto, no ano de 2017, a escola buscou formação para implementar de forma eficaz a Proposta acima citada, uma vez que é uma construção coletiva e envolve todo o inventário da comunidade do Incra 07, bem como consta no Calendário Escolar o dia 17 de agosto como o dia do Patrimônio Cultural, que foi aprovado por meio da Lei Distrital nº 5.080/2013.

No mês de janeiro do ano de 2017, por meio de emendas parlamentares em parceria com Deputados Distritais, a escola iniciou o ano de 2017 com a construção do pavilhão administrativo, abarcando sala dos professores e secretaria escolar e com o remanejamento dos recursos oriundos do PDDE Mais Educação, os espaços da cantina escolar e o depósito de gêneros alimentícios foram readequados para atender as atividades de Educação Integral, visto que a crescente demanda de matrículas tornou esses ambientes insuficientes e inadequados para atender os alunos.

No ano de 2018, a escola continuou com a adesão ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, uma vez que as avaliações mostraram que esse formato de 10 horas diárias em três dias da semana possibilitou que as ações pedagógicas fossem repensadas incorporando os princípios da Educação Integral que visam formar o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação, ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais,

respeitando suas múltiplas dimensões de maneira a atender suas necessidades educativas durante o processo formativo, construído a partir da interação entre a escola e a comunidade (Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, 2014). Resignificando os tempos e espaços disponíveis para valorizar o tempo de aprendizagem de todos os envolvidos nessa construção.

No ano de 2019, por entender que a educação Integral proporciona mais oportunidades de desenvolvimento intelectual, psicomotor, aquisição das competências e habilidades, por meio dos projetos oferecidos, trouxemos a oportunidade dessa formação completa, de fato, para as demandas do mundo, além de oferecer uma alimentação de qualidade para todos os alunos. A escola continuou com a adesão ao Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral.

No final do ano de 2019 ocorreu o processo eleitoral por meio do qual foram eleitas como Diretora a professora Cristiane Rosa Milani e Vice-diretora a professora Lílian Cristina de Macêdo, para um mandato de 02 (dois) anos (2020-2021).

Em 2020 demos continuidade no Projeto Cidade Escola Candanga: Educação integral, com os atendimentos da seguinte forma:

Nas segundas-feiras, são atendidos os alunos dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, participam das atividades realizadas na EPNB (Escola Parque da Natureza de Brazlândia), no turno vespertino. Os estudantes realizaram lá atividades de artes e de Educação Física .

Nas terças e sextas-feiras, os alunos da classe especial (no turno de regência), dos anos iniciais e os anos finais participam das aulas de Capoeira e Artes (contemporânea) na escola, no turno contrário, sendo que, na sexta os alunos do 5º ano só realizaram estas atividades na terça.

Nas quintas, os alunos do 2º ao 5º ano, realizaram atividades de inglês e espanhol no CILB (Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia), no turno vespertino.

Nas terças, os alunos que possuem necessidade de intervenção maior realizaram reforço escolar com seus professores, no turno contrário.

Nas quartas-feiras os alunos do 5º ano fazem informática no Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia, no turno vespertino.

E nas sextas, os alunos da Educação Infantil, realizaram atividades de Capoeira, na quadra da escola no seu turno de regência, como mais um momento para trabalhar a socialização, a parte psicomotora e a musicalização proporcionada por esta atividade.

Nesse contexto, a escola atende em 2020 203 alunos, no total de treze turmas (1º e 2º períodos da Educação Infantil, 1º ano, 2º ano, 3º ano “A”, 3º ano “B”, 4º ano, 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e uma turma de Classe de Ensino Especial), com 14 (quatorze) professores regentes, incluindo o professor do projeto de Educação Física em Movimento; 11 (onze) servidores entre servidores terceirizados (merendeiros, conservação e limpeza), vigias, e monitor da educação especial; 03 coordenadores pedagógicos (sendo um coordenador para o 2º ciclo (anos iniciais) um para a coordenação do 3º ciclo (anos finais), e o outro coordenador acumulou as ações do turno integral e educação infantil). Uma (01) monitora (concurada da SEDF) para o ensino especial/classe inclusiva, está previsto 01 professor da sala de recursos itinerante para os anos iniciais e mais 01 para os anos finais (que devem comparecer em um turno por semana), 01 psicóloga itinerante (que perdemos em 2019) e 01 pedagoga itinerante (que perdemos no início 2020), uma professora readaptada (apoio à direção), uma equipe de direção, composta pela Diretora, pela Vice-diretora e Chefe de Secretaria, e quatro educadores sociais voluntários, sendo um para apoiar as turmas inclusivas, e o restante para apoiar as estratégias interventivas dos Ciclos para as Aprendizagens e a implementação e execução das atividades relacionadas a Educação Integral, lembrando que a contratação foi realizada pelo banco de Educadores do processo de 2019 e o número é insuficiente para os atendimentos.

Diante desta realidade a escola funciona em dois turnos, o matutino inicia às 7h30 e finaliza às 15h30 para os alunos dos Anos iniciais (1º e 2º bloco do 2º Ciclo) em cinco dias da semana, uma vez que na terça-feira o atendimento que ocorre é a realização de intervenções pedagógicas para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem e posteriormente participam da capoeira. Já os alunos do 1º e 2º bloco do 3º Ciclo, o turno inicia às 12h40 e finaliza às 17h40 em três dias da semana, e os dois dias restantes das 10h40 às 17h40, com ações interventivas pertencentes ao 3º ciclo para as

aprendizagens, projetos especiais, também como ações do Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral. Para os alunos do 1º Ciclo para as aprendizagens (Educação Infantil) que são as turmas do 1º e 2º períodos e a Classe Especial, realizam as atividades de capoeira dentro do turno regular de aula, acompanhados de suas respectivas professoras regentes.

III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA

Na Escola Classe INCRA 07, observa-se uma clientela cujo quadro social, político e econômico, em sua maioria, é representado por uma parcela desfavorecida da população, com grande rotatividade, entre escolas do DF e também nas diversas regiões do país, por isso é encontrada uma série de dificuldades para a eficácia no trabalho pedagógico e realização das atividades que envolvem a comunidade escolar, porém esse quadro social não deve ser visto como uma impossibilidade para esta escola, mas, antes de tudo, um fator motivador para rever sua função social e o papel de seus educadores no sentido de promover mudanças rumo à transformação social efetiva, pois as condições em que os alunos locais vivem, moram e se alimentam refletem diretamente no cotidiano escolar, exigindo ações que sejam de fato significativas, e os eixos transversais do Currículo em Movimento, juntamente com o currículo real da escola, buscam partir do conhecimento global até atingir o regional e local, ou seja, buscamos priorizar o que de fato garantirá o sucesso escolar de nossos estudantes.

Dessa forma, é imprescindível garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, proporcionando uma interação entre todos os envolvidos no processo escolar, bem como oferecer sentido e oportunidades para a sua formação cidadã, em suas múltiplas dimensões, na perspectiva da sustentabilidade humana, dos direitos humanos e do respeito à diversidade.

Pensando nisso, que a heterogeneidade pode favorecer as aprendizagens, desde o ano de 2007, a escola vem implantando de forma gradativa, a organização escolar em ciclos, uma vez que os princípios das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar em Ciclos contribuíram para a reflexão pedagógica acerca da construção de um modelo alternativo ao regime de seriação nas escolas, de modo a contribuir para a efetivação do direito à aprendizagem dos alunos na perspectiva de uma escola democrática.

Ressaltamos que a referida organização foi instituída como política pública no Plano Distrital de Educação – PDE, aprovado pela Lei 5.499, de 14 de julho de 2015, a organização escolar em ciclo, sendo ampliada para a toda a etapa do Ensino Fundamental. Dessa forma, em 2016, aceitamos o desafio de aderir, também, à proposta de implantação do 1º bloco das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, o que exigiu um esforço de formação continuada a professores regentes, coordenadores e gestores, e como consequência dessas ações, em 2017 implantamos o oitavo ano, e em 2018 implantamos o nono ano, ou seja, completamos o 2º bloco do 3º Ciclo para as aprendizagens, prazo limite para que as escolas públicas iniciarem a organização de seu trabalho pedagógico em ciclos.

IV. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para a nossa comunidade escolar, a função social da escola é promover a qualidade de ensino para implantação e desenvolvimento de políticas e ações, sobretudo, para a proposta educativa na perspectiva da cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana, mediante intervenções pedagógicas de toda a comunidade escolar com a produção de conhecimentos para o desenvolvimento social e educacional, buscando a formação integral dos cidadãos.

V. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que norteiam a Proposta Pedagógica em tela estão voltados para os fundamentos éticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, pautados na proposta de trabalho desta Unidade de Ensino no período de 2020 a 2021, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no Currículo do Ensino Fundamental, da Educação Infantil das Escolas Públicas do DF, nas Diretrizes Pedagógicas da SEDF e nos Princípios da Organização Escolar em Ciclos e a Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF.

Os fundamentos éticos visam proporcionar a sua comunidade educativa uma vivência com suporte em valores sociais, tais como: verdade, sensibilidade, autonomia, competência, socialização e respeito à diversidade e à inclusão.

Quanto aos fundamentos epistemológicos, a escola prevê desenvolver sua pedagogia fundamentada no processo de interação entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível, possibilitando aos alunos a construção do seu próprio conhecimento.

As atividades desenvolvidas objetivam levar o aluno a pensar, a raciocinar, a refletir, a questionar, a criar, permitindo novos desafios e novas experiências, buscando sua competência como cidadão. Pensando nisso, na semana pedagógica foram realizados momentos de formação, organizados pela equipe gestora e pedagógica, com os professores regentes, com o objetivo dos presentes fazerem um percurso pedagógico, criando caminhos que viabilizassem a aprendizagem dos estudantes baseados nas teorias e ciências que fundamentam o Currículo das Escolas do DF (Currículo em Movimento). Portanto conforme afirma GADOTTI

A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser “lecionadora” para ser cada vez mais “gestora” da informação generalizada, construtora e

reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. (2006, p.55)

Em relação aos fundamentos didático-pedagógicos, o professor deve criar situações favoráveis e significativas de aprendizagem e inclusão, partindo dos conhecimentos prévios que o aluno traz, ou seja, conforme a pedagogia histórico-crítica, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social, supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005). Dessa forma, cabe ao educador o papel de fazer a transposição didática do conhecimento, transformando o saber sábio em ensinável, problematizando os conteúdos conforme as práticas sociais dos educandos, bem como ensinar a “aprender a aprender”, acessar informações, criar atitudes e procedimentos científicos e familiarizar-se com as novas tecnologias, tão presentes na atualidade.

Todos esses procedimentos levam em consideração o tempo dos alunos, principalmente dos ANEE's e a adequação das atividades e projetos às suas necessidades.

A escola, ainda, objetiva contribuir para que o aluno seja um ser humano criativo, inventivo e descobridor, por meio de brincadeiras e jogos, proporcionando aos alunos pertencentes não somente a Educação Infantil, aprender brincando, uma vez que um dos eixos norteadores do currículo do Ensino Fundamental é a ludicidade.

VI. MISSÃO E OBJETIVOS

Nossa proposta pedagógica tem como missão promover a educação sistematizada, a qualidade de ensino e social, assegurando a formação integral na perspectiva da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana como processo de instrução e sensibilidade, focando nos aspectos cognitivos, sociais, culturais e políticos inerentes à formação do cidadão.

Ao defendermos a qualidade social, enfatizamos a educação como prática social que considera os processos de construção coletiva e a pluralidade sociocultural, tendo como objetivo a garantia das aprendizagens para todos.

Corroborando com essa ideia, citamos Bondioli, que afirma que:

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede [...] e sobre como deveria ou poderia ser (2004, p. 14).

VII. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Ao construirmos essa proposta pedagógica tomamos como base a Concepção do Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que se fundamenta na Pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Concepção esta, que busca não desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Que busca uma Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. E para isso a PP desta Instituição Educacional é repensado e refeito anualmente no que se referem à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, etc. assim os espaços foram ampliados para além dos muros da escola. Dessa forma, a escola deixou de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade/cidade, juntamente com a CRE-Brazlândia. Essa diversidade de tempos e espaços se justifica em função da diversidade dos (as) estudantes da rede pública de ensino do DF e dos projetos/programas educacionais que, ao invés de padronizar a oferta da educação básica, se orientam no atendimento às necessidades formativas e à ampliação das oportunidades. E dessa forma, buscamos a tão sonhada igualdade de condições e oportunidades.

Nesse contexto, a Educação Integral é retratada neste PP, na organização curricular e respectivas matrizes, e neste ano de 2020 continuamos com a implementação do projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral (turno de 08 horas, em 05 dias da semana), que procura colaborar na aquisição dos objetivos para as aprendizagens propostos no Currículo e integrados com a Proposta deste, trazendo oportunidade de desenvolver uma formação adicional para as demandas do mundo moderno e globalizado.

Nessa perspectiva, quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola,

mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino.

Diante deste desafio, consideramos que o currículo da escola é uma questão da gestão pedagógica e deve possibilitar uma prática pedagógica significativa, refletindo os conhecimentos considerados necessários pela sociedade e pelo coletivo da escola, variando em cada período histórico ou períodos vividos por essa comunidade.

Assim, em função das demandas do mundo de trabalho e da dinâmica da sociedade, buscamos inovar nossa prática pedagógica, no sentido de possibilitar ao aluno aprender os procedimentos necessários para adquirir, organizar, interpretar e produzir informações, que com a devida mediação, se tornará conhecimento. Privilegiando o desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, tendo o diálogo como componente pedagógico básico de sua prática educativa. Esse processo depende dos sujeitos da aprendizagem, e só teremos sucesso se os conhecimentos produzidos forem contextualizados pelo sujeito dela, e na escola essas ações são viabilizadas, por meio dos projetos pedagógicos que o coletivo desenvolve, os quais irá lhes atribuir sentido. E na organização escolar em Ciclos de Aprendizagens, que ampliou as possibilidades de aproveitamento do tempo e espaço escolares, alternativas à organização escolar seriada que podem atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos, ao garantir um tempo maior de aprendizagens para os (as) estudantes e desenvolver a educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade e os eixos integradores do Currículo em Movimento.

Diante dessa realidade, e com base nos diversos diagnósticos junto aos estudantes, o projeto Coletânea de Gêneros Textuais que culminará com a XI Mostra Literária, busca mostrar que a leitura e a escrita estão inseridas na organização cotidiana da vida social, exercendo funções diversas, circulando em contextos específicos e utilizando variados suportes. Evidenciando que a leitura e a escrita desvinculadas da sua função social tornam-se, muitas vezes, destituídas de sentido para o educando e, não raras vezes, é uma barreira para que o estudante consiga apreender a constituição global do sentido textual.

Dessa forma, o desenvolvimento do Projeto de Parte Diversificada Escritores extraordinários: Projeto interventivo de fomento à leitura e produção de textos literários, ministrado pela professora de Língua Portuguesa, que trabalha a leitura de livros literários com o intuito de aumentar o repertório individual dos alunos no que diz respeito a ideias, vocabulário e dos diversos gêneros textuais para que possam também produzir textos próprios para serem divulgados em plataforma digital. Trabalho esse que ainda promove o estudo necessário para a participação na Olimpíada de Língua Portuguesa, e o projeto PANCs - Comida do futuro, ministrado pela professora de História, Geografia e Ciências Naturais que visa estimular situações de aprendizagem e investigação de plantas alimentícias não convencionais por meio do qual os alunos farão vários tipos de registros utilizando os gêneros textuais mais adequados para cada um desses momentos. A escrita e à compreensão de variados tipos e gêneros textuais, nas diversas situações dentro dos processos de aprendizagem garantem maior nível de letramento aos estudantes das turmas que compõem a Escola.

Ainda nesse sentido, o letramento matemático será oportunizado aos alunos, com a realização do Projeto: Matemática no cotidiano, que ocorrerá por meio de atividades nas aulas da parte diversificada e trabalhará as dificuldades dos alunos que chegaram nesta fase do Ensino Fundamental com defasagem para o ano em que se encontram e ainda para aqueles que estão dentro do esperado o professor de matemática aplicará questões preparatórias para a OBMEP .

Há no Calendário Escolar, a realização de três semanas temáticas para os meses de março e maio, sendo respectivamente, a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, a Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água e a Semana de Educação para a Vida, em que buscam, respectivamente, valorizar as diferenças e a diversidade, desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, com envolvimento da comunidade escolar, considerar a pluralidade cultural, social e cognitiva, bem como a realidade vivida no DF quanto aos Direitos da Criança e do Adolescente, promovendo o protagonismo dos estudantes. As ações que serão desenvolvidas nas citadas semanas tem viés educativo e buscam conscientizar a sociedade a partir de um diferencial, que é o incentivo ao

respeito mútuo, ao uso sustentável da água, ao engajamento dos estudantes e sua participação ativa na busca de soluções para questões envolvendo a escola e/a comunidade escolar.

Temas como a história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10639/03 e Lei nº 11.645/08), Cultura de Paz, Educação para a Vida, Serviço Voluntário foram valorizados para o alcance do exercício pleno da cidadania, por meio de experiências significativas em que os valores individuais são respeitados e socializados, provocando questionamentos que resultam no conhecimento e no respeito destes, contemplando, desta forma, a Lei nº 9475/97 e a Lei nº 11.988/09.

Por a escola estar localizada em uma zona rural, rodeada por chácaras e na proximidade do Parque e da Floresta Nacionais, caracteriza um espaço cercado por importantes áreas verdes, refúgio de diversidades no espaço geográfico do Distrito Federal, que devem, portanto, ser mantidas, estimuladas e preservadas. Nesse contexto, esta Instituição Educacional, sempre buscou parcerias e desenvolver projetos que fortaleçam as ações da escola que representa uma área de importância estratégica como elo entre a comunidade local e o desenvolvimento de uma consciência ecológica, beneficiando o fluxo de espécies existentes no local e reconhecimento da importância do meio ambiente para os seres vivos, percebendo-se como parte integrante da natureza. Ainda no viés cultural a nossa escola participará do desfile cívico-militar, em comemoração aos aniversários de Brazlândia e do INCRA 08, pois nossa comunidade pertence a cidade de Brazlândia e tem uma relação muito próxima com o INCRA 08, já que é nesta região onde se encontra a escola sequencial que receberá nossos alunos no ensino médio. Com essas ações, os eixos transversais do Currículo em Movimento são trabalhados no PP da escola, buscando partir do conhecimento global até atingir o regional e local, ou seja, buscando valorizar o que pode ser produzido e/ou melhorado na comunidade.

VIII. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

A Unidade de Ensino é composta por uma equipe de direção que dispõe dos seguintes profissionais ligados diretamente à prática pedagógica:

- Diretor: CRISTIANE ROSA MILANI;
- Vice-Diretor: LÍLIAN CRISTINA DE MACÊDO;
- Chefe de Secretari: WELTON DA SILVA SOUSA
- Apoio administrativo e secretaria: SANDRA MOREIRA ALVES ;

-Equipe pedagógica: que conta com duas (03) coordenadoras pedagógicas, uma (01) professora readaptada na função de apoio à direção /pedagógico:

- FLAVIA ARRAES DE O.BARBOSA;
- PRISCILA DE OLIVEIRA PIRES;
- VANIA LUNGUINHO DA COSTA DE OLIVEIRA;

-14 (quatorze) professores regentes:

- BIANCA SOARES DE ARAUJO;
- CARLA OLIVEIRA DE ANDRADE;
- CISSI RODRIGUES DE SOUZA;
- DEUSELINA VIEIRA DIAS;
- EDIO ATAIDES TARGINO;
- EURÍPIA INES DA FONSECA;
- JOAO BATISTA SERPA CANABARRO;
- KATIA BRAZ COSTA;
- LETICIA DA CONCEICAO RIBEIRO;
- MARGARETE FERREIRA DO NASCIMENTO;
- MARIA LUCIA ALVES DOS REIS;
- MILCA ANTUNES LOPES;
- ROSILENE MENESES LIMA;
- VALENTINA BORGES VIEIRA MENDANHA;

-10 (dez) servidores entre servidores terceirizados (merendeiros, conservação e limpeza) e vigias:

- ADEVALDO NUNES DA MATA;
- ALDERIVA MORAES DO PRADO;
- AMARAL PEREIRA DA VITORIA;
- DIEGO PRADO MOURA;
- DIONE DO PRADO MOURA;
- EDIVALDO TEIXEIRA DE SOUSA;
- JOAO BATISTA ALVES MOREIRA;
- MARQUES CORREIA DA CONCEIÇÃO;
- RONEIDE SOARES DE ALMEIDA;
- VILACI PEREIRA DE AGUIAR;

- 01 monitora da CAE que atua na inclusão: GABRIELA NASR DE MORAIS;

- Carência de 01 pedagoga itinerante (comparece um dia na semana)
- 04 (quatro) educadores sociais voluntários.
- Carência de 02 professores da sala de recursos itinerante, sendo respectivamente, para atender anos iniciais e finais (porém, desde o ano de 2018, estamos aguardando a liberação desses profissionais, que, provavelmente, comparecerão somente um turno por semana),
- Carência de 01 psicóloga itinerante (desde 2019, temos a carência desse profissional);
- 01 orientador educacional: MARCIA MEDEIROS DANTAS.

A Instituição Educacional oferece o Ensino Fundamental de 09 anos (1ºA, 1ºB 2º, 3º A, 3º B, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos), Educação Especial e Educação Infantil (1º e 2º períodos), distribuídos da seguinte forma:

- 1º, 2º, 3ºA, 3ºB 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, na Educação Integral, com 158 alunos;
- Classe de Ensino Especial com 02 alunos;
- 1º e 2º períodos no vespertino com 38 alunos.

As coordenações coletivas com os professores ocorrem semanalmente, às quartas-feiras, momento em que são decididos os gêneros textuais do Projeto “Coletânea de Gêneros Textuais” para o desenvolvimento das atividades inerentes ao gênero escolhido, com o cuidado este ano de conjugar as atividades dos gêneros textuais com o trabalho de construção do Inventário Social, Histórico e Cultural da escola, promoção de estudos e oficinas práticas que abordem assuntos importantes para o alcance da melhor qualidade da Educação oferecida pelos professores. Nas coordenações coletivas são feitas, também, avaliações dos eventos e atividades realizadas para que sejam aperfeiçoadas e para nortear novas ações. E por fim também o desenvolvimento das coordenações propositivas.

Nas coordenações individuais os professores podem ter um acompanhamento personalizado oferecendo-se, neste momento, o suporte que este professor necessita, seja ele na especificidade que algum aluno precisa ou material diversificado para um trabalho mais eficaz.

Os professores também possuem um dia para o atendimento dos alunos com maior defasagem cognitiva, em que um Educador Social Voluntário presta apoio pedagógico em sala de aula e realiza, com a orientação e junto com o

professor regente, o reagrupamento intraclasse e extraclasse, fazendo assim um trabalho específico para as necessidades do educando nas áreas de linguagem e matemática.

Nesse contexto, ocorre o reforço escolar (uma vez por semana no horário do turno integral - como uma das estratégias de acompanhamento do letramento em linguagem e matemático) e também o uso do dever de casa com a finalidade de criar hábitos de estudo e fixação de aprendizagens, sempre que o professor regente ou equipe pedagógica acharem necessário, com uma intencionalidade.

Bimestralmente, ocorre o conselho de classe em que os professores compartilham sucessos e dificuldades vividas com alunos no dia a dia escolar. Além de avaliarmos as estratégias e princípios dos Ciclos para as Aprendizagens utilizados.

Em 2007, a Escola Classe INCRA 07, fez a adesão ao 1º bloco do 2º Ciclo e em 2013 ao 2º bloco do 2º Ciclo das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar, de forma bem sucedida, o que nos levou a perceber que os estudantes que terminavam o 2º Ciclo e se matriculavam em outras Instituições Educacionais da região, não eram respeitados em suas diferenças e nem as peculiaridades de cada escola de origem. A lógica excludente feria o direito de aprender de nossos ex-alunos rumo às aprendizagens, e não intervir nesse processo agravaria os anos de atraso e repetência dos nossos ex-estudantes.

Pensando que a heterogeneidade pode favorecer as aprendizagens e nos princípios da organização da escolaridade em ciclos, em 2016, aceitamos o desafio de aderir à proposta de implantação do 1º bloco das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, e estendemos a organização do tempo e espaço escolar para esses alunos, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantiriam as aprendizagens e a progressão continuada de todos os alunos matriculados na Unidade Escolar.

Analisando os resultados do 1º ano de implantação, e pelo testemunho dos colegas regentes do ano de 2016, observou-se o quanto esses alunos

evoluíram, apesar da falta de interesse de alguns, resultantes de diversos anos de fracasso escolar. Porém, continuamos sustentando a posição de que todos podem aprender, utilizando mais diálogo com a comunidade (contratos didáticos com pais e alunos), e conseqüentemente uma convivência escolar negociada, e construir também, juntamente com a coordenação regional de ensino, mecanismos que atraiam a comunidade local para dentro da escola, e quem está dentro dela, sintam-se seduzidos a continuar participando em busca da transformação da realidade.

A organização didática e pedagógica com os ciclos é sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Esta organização, por meio dos ciclos, aponta os princípios didático e pedagógico no cotidiano da escola da seguinte forma: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino-aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Os reagrupamentos têm sido uma ferramenta muito importante para sanar as dificuldades específicas de um aluno ou um pequeno grupo de alunos. Com essas estratégias e princípios são oferecidas aos alunos atividades diversificadas e um atendimento diferenciado, que proporcionam uma nova visão por parte do educando de determinado assunto, viabilizando o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem em questão.

A escola pretende participar de programas e projetos da SEDF e de outros órgãos parceiros como: ligados no incentivo à leitura e à escrita – letramento linguagem, letramento matemático, ações conjuntas com IBRAM e FLONA, AMAGIS, Faculdades, Universidades, Secretarias do GDF, pois entendemos que as atividades externas à unidade escolar podem contribuir de maneira significativa para o aprendizado já que utilizam outros parâmetros e preparam os alunos para a cobrança em diversas esferas da vida em sociedade.

Na Educação Infantil, esta unidade de ensino comunga da concepção de que é preciso proporcionar momentos de escuta, cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, evitando a utilização de atividades mecânicas e

repetitivas como estratégia principal, dando-lhes voz ativa com o fim de proporcionar-lhes momentos na construção da sua própria aprendizagem. Este ano os alunos serão estimulados a trabalhar a musicalização pois, o título da plenarinha este ano será Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar.

No ano de 2016 ocorreu a culminância do projeto Desenvolvendo Hábitos Alimentares Saudáveis, por meio de práticas Gastronômicas, que foi resultado da parceria com a Faculdade IESB, que buscou proporcionar o protagonismo das crianças de 04 e 05 anos, por meio de atitudes que complementavam as ações pedagógicas de um mundo ambientalmente sustentável e do Projeto Coletânea de Gêneros Textuais, com aulas semanais, que objetivaram a valorização da produção e do consumo consciente, busca da qualidade de vida; economia solidária; reaproveitamento de alimentos; ativismo social; valorização do plantio de diversos alimentos para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a alimentação saudável.

Quanto à organização da função dos nossos coordenadores pedagógicos, acreditamos na força articuladora de formar e transformar, portanto, é o elemento mediador entre o currículo e o professor. Assim eles auxiliam os professores a fazer a contextualização curricular, considerando suas áreas específicas de conhecimento, as especificidades dos alunos com quem trabalham, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola. Ocorrem orientações e participações diretas dos coordenadores e da equipe gestora na realização dos projetos de reagrupamento, projeto interventivo e o reforço com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Também organizam, junto com a Equipe Gestora, nas coordenações coletivas, os momentos de trabalho coletivo da escola, garantindo que eles contemplem:

- Priorizar a ação pedagógica em suas dimensões prática, reflexiva e teórica;
- Conscientizar toda a equipe escolar sobre a importância da coordenação pedagógica para a garantia da qualidade educacional oferecida aos alunos;
- Fortalecer o papel do coordenador pedagógico priorizando sua ação

dentro das atribuições que lhe cabem e que são previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF;

- Discussões das formas de organizar as atividades de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Discussões sobre a importância de garantir na sala de aula o tempo necessário à formação integral do aluno;
- Oficinas de leituras; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola; compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas; elaboração dos projetos; análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas dos estudantes; estudo de casos; planejamentos em geral, entre outras estratégias pensadas pela escola.
- Divulgação, encaminhamentos e discussões na escola dos comunicados pertinentes à área pedagógica;
- Monitoramento dos resultados da aprendizagem dos alunos em relação às avaliações internas e externas;
- Mobilização da equipe docente para a discussão das concepções de aprendizagem, para a troca de experiências e o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Acompanhamento do trabalho docente em sala, apoiando o professor e monitorando a execução dos planejamentos docentes: semanais, bimestrais e anuais.
- Planejamento com os educadores sociais voluntários das atividades para o turno integral;
- Organização e orientação do funcionamento dos Conselhos de Classe, de modo a transformá-los em mais um momento de reflexão;
- Planejamento e a execução das atividades de recuperação contínua e apoio aos alunos com baixo rendimento ou que apresentem dificuldades específicas (Reagrupamento, projeto interventivo e reforço);
- Projetos para atrair a comunidade até a escola.

IX. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014 - 2016 (SEEDF, 2014, P. 60), a avaliação de um sistema de ensino deve se basear, também, na avaliação das escolas por elas próprias, em que se autoavaliarão quanto a seus programas, projetos, materiais pedagógicos, recursos, professores, alunos, a sua gestão, infraestrutura e a seu pessoal de apoio.

Nesse caso, deve haver uma avaliação interna além das avaliações nacionais, estaduais e municipais. Pensando nisso, e em função do último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) divulgado desta escola, que ocorreu somente em 2010, pois só participamos desde indicador avaliativo em 2009, nos anos de 2011, 2013 e 2015, a escola não obteve IDEB, uma vez que não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado, conforme nota informativa do INEP, ou seja, nos anos citados acima, tivemos menos de 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série/5º ano), conforme declaração prestada ao Censo Escolar do ano anterior. Em 2019 houve a primeira avaliação dos Anos Finais para formação do IDEB destes alunos, que começaram a ser atendidos nesta Unidade de Ensino em 2016 com a primeira turma de 9º ano em 2018.

Em 2013 participamos da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e também não obtivemos IDEB, por sermos uma escola do campo e nestas, este tipo de avaliação ocorre por amostragem e quantidade mínima de alunos na turma, mas, posteriormente, pudemos contar com o boletim de desempenho. Ao analisarmos os resultados da escola, a equipe escolar verificou o percentual de alunos posicionados em cada nível da escala de proficiência, bem como a descrição das habilidades referentes a esses níveis, o que nos auxiliou para refletir pedagogicamente sobre tais resultados. No ano de 2016, participamos da ANA com a turma do 3º ano, porém “em conformidade com o Art. 11, inciso I do § 1º da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, serão divulgados os resultados das escolas que cumprirem, cumulativamente, os seguintes critérios:

- a) Registrar, no mínimo, 10 (dez) estudantes presentes no momento da avaliação.
- b) Alcançar taxa de participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados no 3º ano, conforme dados do Censo

Escolar 2016.” Diante do exposto, nos dias de aplicação da referida avaliação, não obtivemos a participação 80% (oitenta por cento) dos estudantes matriculados no 3º ano em 2016.

É preciso ter a visão de que Em 2017 participamos da Prova Brasil (5º ano), enquanto os resultados não são divulgados, a escola busca, por meio de outras formas avaliativas, pontuar e medir a aprendizagem dos alunos utilizando as estratégias pedagógicas do 2º e 3º ciclos para as aprendizagens da SEEDF, simulados com questões das avaliações externas e a Provinha Brasil. Assim, ao termos conhecimento desses resultados das avaliações externas, acreditamos que o ponto de partida para reflexão sobre a prática pedagógica é refletir sobre os fatores que podem levar o aluno ao desenvolvimento e alcance de objetivos de aprendizagem, e isso pressupõe a análise da concepção de aprendizagem que tem o professor, o que influencia no uso de recursos didáticos e nas suas escolhas metodológicas. Porém, isso só será possível a partir do momento que a escola entender os dados estatísticos e compreender do ponto de vista pedagógico o significado desses dados. Para tanto, ampliar os espaços de diálogo e a realização de oficinas na escola com temas que envolvam os sistemas de avaliação; a interpretação pedagógica da escala de proficiência; a análise pedagógica de itens, tendo como parâmetro o Currículo em Movimento da SEEDF, o Escolar e o PP da escola; e um ponto muito importante e essencial para que todas as ações anteriores surtam efeito, foi planejada e executada em 2017, que foi a formação continuada de professores e dos coordenadores que abordou uma parte da temática, porém outras ações que podem ser propostas pela CRE/Braz - SEEDF, em função da amplitude do tema.

Nesse contexto, a avaliação é considerada por esta Unidade de Ensino indispensável ao processo contínuo e participativo, tendo como procedimento básico para avaliar o aluno a observação criteriosa, consistente, constante e sistemática de sua forma de pensar, sentir e reagir diante dos fatos e do mundo que o cerca.

A avaliação na Educação Infantil requer cuidados especiais, pois é um processo sensível, sistemático e cuidadoso, sendo realizada pela observação cuidadosa do professor do desenvolvimento da criança com o único direcionamento de viabilizar novas estratégias de trabalho para o efetivo

crescimento destes educandos, respeitando os eixos do Currículo em Movimento da Educação Infantil que é Cuidar e Educar, Brincar e Interagir.

O desempenho escolar do Ensino Fundamental de 09 anos é avaliado constantemente pelo professor por intermédio de provas, testes, trabalhos, portfólios, participação em produções diversas e outras atividades de cunho pedagógico, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, uma vez que o trabalho avaliativo é pautado na avaliação formativa.

Os conselhos de classe são realizados bimestralmente para avaliar o andamento pedagógico dos alunos e discutir métodos e estratégias para solucionar as dificuldades apresentadas, redirecionando a prática pedagógica. Ou seja, os conselhos não são importantes porque separam os bons dos maus alunos. É fundamental para que se possa promover um ensino de qualidade para todos, indicando-nos onde estão nossas dificuldades e qualidades, se nossos objetivos estão sendo atingidos, se estamos cumprindo ou não nosso papel, levando todos, na escola, a aprender. Ou seja, a avaliação, por meio da reunião da comissão de professores, também identifica as áreas que devem ser priorizadas na formação em serviço dos professores, que alunos necessitam participar dos reagrupamentos e projetos interventivos, que métodos e práticas pedagógicas devem ser revistos.

A avaliação, neste sentido, tem também a função de diagnosticar, de forma contínua, o trabalho realizado na Instituição Educacional, fazendo com que as estratégias utilizadas, tais como relatórios, sondagens, produções, teste da psicogênese e do alfabetizado, sejam constantemente aperfeiçoados de modo a alcançar os objetivos propostos, que são: melhorar o rendimento dos alunos, diminuir o índice de repetência e evasão, redirecionar o trabalho do professor, enfim, promover ações eficientes e eficazes para as aprendizagens dos estudantes.

Esta Instituição Educacional participa de avaliações externas, conforme critérios das instituições organizadoras, tais como: SAEB, Prova Diagnóstica e Avaliação das Aprendizagens e demais avaliações externas que a SEDF adotar, assim como, de intervenções avaliativas da coordenação local, utilizando as matrizes de referência das avaliações externas utilizadas pelo MEC, pois além de subsidiar as ações do governo local, auxiliarão no

conhecimento mais profundo das turmas e servirão de diagnóstico e reflexão para o redimensionamento do planejamento do trabalho pedagógico.

X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quanto à organização curricular para a Educação Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental de 09 anos, tem-se:

Da Educação Infantil

A Educação Infantil tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”, como prevê o Currículo da Educação Básica de Educação Infantil.

A criança, neste período, precisa ser encorajada a descobrir seus limites, para saber lidar com as novas situações de maneira mais independente. O professor deve ser um conhecedor da realidade sociocultural desta criança, para saber em que momentos precisará intervir, valorizando sempre os conhecimentos trazidos, para imprimir no aluno a confiança necessária para as novas aprendizagens, bem como valorizar a fala do aluno dando-lhe voz e vez para conhecer o seu ambiente rural e urbano, preparando-os assim para serem agentes de mudança no lugar onde vivem.

Dessa forma, não há maneira mais acertada do que a realização das Plenarinhas, pois possibilitará uma escuta sensível quanto aos anseios desses alunos, utilizando o lúdico e brincadeiras como forma de atingir o desenvolvimento cognitivo e corporal do aluno. E a curiosidade da criança, é uma preciosa ferramenta de trabalho do professor, que deve mediar as situações apresentadas com os questionamentos desta criança, sem imputar às afirmativas dos alunos a condição de certas ou erradas, dando a liberdade de interagir sem receio, pois o aluno questionador, que reage diante de novos estímulos, cresce como um cidadão crítico e que tem a condição de exprimir suas ideias com convicção.

Conforme Guia metodológico de fomento à participação infantil nas políticas públicas, a I Plenarinha da Educação Infantil ocorreu em 2013, iniciando o movimento efetivo de incluir a voz das crianças a respeito dos

tempos, espaços e materiais que foram inseridos no Currículo da Educação Básica - Educação Infantil (1º Ciclo para as aprendizagens).

Em 2014, a II Plenarilha da Educação Infantil foi desenvolvida a partir das temáticas descritas no Plano Distrital pela Primeira Infância – PDPI, que marcou a construção coletiva de uma política pública intersetorial, entre instâncias do poder público e sociedade civil, destinada a garantir os direitos das crianças na primeira infância, assim como a consolidação e a implementação de uma política específica que materializasse melhores condições de desenvolvimento desses sujeitos.

No ano de 2015, no âmbito desta IE, ocorreu a III Plenarilha que reestruturou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com a efetiva participação das crianças da primeira Etapa da Educação Básica. Dando importância ao processo de organização desse momento de construção junto com as crianças, a intenção era que esses, pequenos cidadãos em construção, se constituíssem num poder coletivo com voz ativa no que concerne a seus interesses e necessidades. Isso permitiu que o Projeto Político Pedagógico da escola cumprisse seu papel de fazer valer o que nele se insere. E assim, nesse contexto, a escola promove todos os anos, a reunião com pais da Educação Infantil buscando valorizar o que o currículo traz como essencial na Educação Infantil que é educar e cuidar, brincar, interagir e diversidade e individualidade. Bem como conhecerem “Quem são as crianças da Educação Infantil?” e saberem que as crianças desde que nascem são: Cidadãos de direitos; Indivíduos únicos e singulares; Seres sociais e históricos; Seres competentes, produtores de cultura; Indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral. (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, p.18).

Em 2016, a IV Plenarilha teve como temática: A Cidade e o Campo que as Crianças Querem. As crianças exerceram seu papel de cidadãos ativos, participativos e conhecedores dos seus direitos e deveres por meio de rodas de conversa, passeios pelos arredores da unidade escolar e da cidade, observação do trajeto de casa para escola, fotografias, entrevistas e conversas com membros da comunidade. Dessa forma, as crianças puderam sugerir melhorias para as áreas onde moravam, e sugestões/propostas de diversas escolas foram encaminhadas à Câmara Legislativa do DF. Na atividade culminante da IV Plenarilha, a Escola Classe Inkra 07 , representou os

estudantes da primeira etapa da Educação Básica de Brazlândia. Nossos alunos socializaram suas percepções acerca do que gostavam e de possíveis melhorias nas suas localidades, consolidadas em cartas entregues aos Deputados Distritais.

No ano de 2017, o tema da Plenarinha foi “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”, a V Plenarinha buscou plantar a ideia de que a Sustentabilidade fosse atrativa para as crianças e essas passassem a descobrir uma nova maneira de ver e interagir com o mundo. Logo, conforme formação repassada aos educadores dessa Instituição Educacional, propiciamos às crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental experiências com a natureza, o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. Os objetivos específicos podem, conforme Guia Metodológico, ser elencados da seguinte maneira:

- Dar visibilidade à primeira etapa da Educação Básica;
- Efetivar a participação infantil nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares;
- Criar oportunidade para os estudantes conhecerem o ambiente que vivem e se sentirem parte integrante desse;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;
- Introduzir temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais;
- Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória;
- Promover o desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre.

No ano de 2018, a temática da Plenarinha foi “Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar” sendo fruto da avaliação final do Projeto apresentada pelas Unidades Escolares de Educação Infantil públicas e parceiras da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), realizada em 2017. A VI Plenarinha destacou a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. Assim, teve como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender,

desenvolver e expressar-se de maneira integral. Para tanto, o Guia metodológico de 2018, elencou como objetivos específicos:

- Estimular a aprendizagem por meio do brincar nas diferentes linguagens;
- Criar oportunidades para que professoras/ professores e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras;
- Vivenciar brincadeiras diversas ensinadas ou criadas;
- Resgatar brincadeiras da comunidade.

Ressaltamos que a Lei 4681/2011, instituiu o Dia Distrital da Educação Infantil – 25/08, em que na citada semana desta data, em parceria com CRE-Brazlândia, comemora-se de forma dinâmica e criativa o Dia da Educação Infantil na escola.

No ano 2019, o tema da VII Plenarilha Brincando e Encantando com Histórias, “ com foco no universo do brincar e da literatura. O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e refere-se aos contextos das brincadeiras, corroborados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que propõe a organização curricular pelo eixo integrador de interações e brincadeiras”. (Fonte: Caderno Guia do Projeto da VII Plenarilha).

A Proposta é promover a aproximação e o envolvimento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias fábulas, por meio de brincadeiras e vivências.(fonte: site da SEDF).

Em 2020 o tema da VIII Plenarilha será música e o título é: Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar.

Segundo SCAGNOLATO, 2006:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Analisando o que foi dito a respeito da música, observa-se que na rotina das crianças existe um histórico de utilização desta como ferramenta de aprendizagem, e que ao trabalhar qualquer assunto ao se associar a música o aprendizado torna-se lúdico e flui com maior conforto para as crianças, o afetivo entra em ação e a fixação será apenas uma consequência.

Do Ensino Fundamental

O objetivo primordial do Ensino Fundamental está no aluno ter o seu direito de acesso e permanência para a continuidade da sua formação, dando condições para que este conclua o Ensino Fundamental e posteriormente o Ensino Médio com sucesso.

A formação do aluno deverá considerar a pluralidade cultural, social e cognitiva e, para tanto, temas como a história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº10639/03 e Lei nº 11.645/08), Cultura de Paz, Educação para a Vida, Serviço Voluntário devem ser trabalhados para alcançar o exercício da plena cidadania por meio de experiências significativas em que os valores individuais são respeitados e socializados, provocando questionamentos que resultam no conhecimento e no respeito destes, contemplando, desta forma, a Lei nº 9475/97, e a Lei nº 11.988/09.

Para que ocorra a valorização das habilidades e competências individuais para aquisição dos conhecimentos, o princípio de responsabilidade e de flexibilidade teórico-metodológica das ações pedagógicas são itens que favorecem o planejamento e o desenvolvimento. Utilizam-se também a problematização e a contextualização no trabalho desta Unidade de Ensino, por acreditar que é a partir do momento em que as crianças descobrem, à sua maneira, como resolver os problemas criados, que se tornam adultos que visualizam soluções para a vida com maior facilidade, desenvolvendo assim a cidadania em sua amplitude, contemplando-se novamente a Lei nº 11.988/09.

De acordo com a perspectiva de trabalho adotada, que prevê a formação do aluno para a cidadania e a valorização da vida, busca-se o conhecimento de direitos e deveres das crianças e dos adolescentes estabelecidos na legislação, Lei nº 11.525 de 25/09/2007, auxiliados pela

interpretação desta, busca-se a paz e o respeito nas relações estabelecidas com o outro, como forma de manutenção da vida.

Aplicam-se, ainda, a esta proposta os princípios norteadores para as ações de consolidação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º bloco do 2º ciclo), do 2º bloco do 2º ciclo de aprendizagem, do 1º bloco e do 2º bloco do 3º ciclo para as aprendizagens, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º e 3º Ciclos, que possuem como finalidade precípua a aquisição da alfabetização/letramento tanto em linguagens quanto em matemática, o desenvolvimento global da criança a partir dos 6 anos de idade, que a heterogeneidade pode favorecer as aprendizagens, bem como a organização do tempo e espaço escolar para favorecer as aprendizagens dos alunos. Utilizando-se o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantirão as aprendizagens e a progressão continuada de todos os alunos matriculados na Unidade Escolar.

Neste sentido, o projeto Coletânea de Gêneros Textuais, que ocorre desde o ano de 2013, contempla atividades que estimulam o gosto pela leitura e escrita de variados gêneros desde as primeiras semanas de aula, contemplando os eixos letramento e ludicidade que se fazem necessários neste processo. Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da leitura e da escrita não deve ser baseado em práticas centradas na decodificação. Ao contrário, a escola deve oferecer ao aluno o acesso aos textos que circulam socialmente, promovendo inúmeras oportunidades de aprender a ler, lendo, dentro de uma prática ampla de leitura. O trabalho com a leitura visa à formação de leitores competentes, capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, sendo função da escola promover o contato sistemático com materiais de leitura e com adultos leitores, especialmente, quando os alunos não participam dessas práticas de leitura em outros contextos.

Nesse sentido, os Projetos de Parte Diversificada e os projetos especiais buscam impulsionar um trabalho sistemático de forma interdisciplinar e contextualizada que articula os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, considerando os Letramentos e a Ludicidade com vistas à aprendizagem de

todos os estudantes, e com isso proporcionar variadas oportunidades de ensino e de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes, tanto no sentido de agregar conhecimento e suprir as lacunas de aprendizagens da comunidade escolar da Escola Classe Incra 07.

O trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais – ANEE's – é feito de forma integrada, objetivando a inclusão, a fim de que esses alunos em nenhum momento se sintam diferentes e a fim de que as outras crianças não criem essa diferenciação.

Pretende-se oferecer suporte maior e atividades diversificadas ao aluno especial sempre que se fizer necessário, sendo que deveria ser oferecido atendimento com um profissional itinerante da sala de recursos (até o momento, ainda não foi enviado pela CRE-Brazlândia esse profissional), temos também carência de um pedagogo que era itinerante e fazia um atendimento semanal (perdemos este profissional em 2020) e de e um psicólogo que fazia um atendimento quinzenal em somente um turno (perdemos o profissional em 2019). Havia uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, itinerante atuando de forma preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, mas infelizmente não dispomos mais destes profissionais nesta Unidade de Ensino. Desta forma as demandas para os atendimentos, quando necessários, serão enviados à CRE Brazlândia para que o nosso aluno possa ter esse direito garantido.

Quanto à Educação Especial, a escola possui uma classe de ensino especial com dois alunos, sendo que todos têm idade mental inferior à idade cronológica. Pedagogicamente os avanços são lentos, mas temos realizado trabalhos diversificados quanto aos conteúdos formais, uma vez que os alunos possuem níveis diferenciados. Os trabalhos manuais e a ludicidade têm cooperado para o desenvolvimento emocional, funções cognitivas diversas (psicomotricidade, lateralidade, noção espacial) o prazer e o bem estar em sentir-se capaz para fazer produções manuais.

Com o Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral, procura-se colaborar para aquisição do alcance das aprendizagens, trazendo oportunidades de desenvolver uma formação adicional para as demandas do mundo moderno e globalizado. Nesse sentido, nesta Unidade de Ensino os

alunos permanecem 08 (oito) horas, cinco vezes por semana, em que as disciplinas das matrizes curriculares do Ensino Fundamental são desenvolvidas nos respectivos turnos regulares de regência, sendo que nos anos finais são desenvolvidas em um turno de 5 horas por professores regentes de 20 e 40 horas e nos anos iniciais são desenvolvidas em um turno de 05 horas por professores regentes de 40 horas, conforme escolha de turma realizada no início do ano letivo. Nos cinco dias, em turno contrário, os alunos participam de atividades que favoreçam a formação humana integral, e para isso são realizadas algumas atividades que favoreçam essa formação. São eles:

- **Acompanhamento pedagógico Letramento Matemático:** o trabalho com o raciocínio lógico-matemático e com a concentração, necessários nesta modalidade, refletem diretamente nas atividades em sala de aula. Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, e jogos que favoreçam o raciocínio lógico matemático, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos, sendo realizado com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários, equipe pedagógica, professores regentes no reagrupamento intraclasse e extraclasse. Participam conforme a necessidade de aprendizagem os alunos dos anos iniciais e finais.

- **Acompanhamento pedagógico de Letramento linguagem:** o desenvolvimento de atividades complementares e de acompanhamento, com o apoio dos Educadores Sociais Voluntários, equipe pedagógica e professores regentes, com atividades lúdicas aliadas às atividades com diversos suportes de leitura, projetos da sala de leitura e os momentos de reagrupamentos intraclasse e extraclasse, faz com que o interesse literário seja aguçado. Há também o desenvolvimento de ações que buscam a função social da língua portuguesa, comunicação verbal, leitura e escrita. Compreensão e produção de textos dos mais diversos gêneros textuais em diferentes situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral. Participam conforme a necessidade de aprendizagem os alunos dos anos iniciais e finais.

- **Sala de Vivência em Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) no CILB:** Os alunos dos 2º, 3ºA e 3º B, 4º e 5º anos passam a ter contato com o Inglês ou Espanhol, com Educadores Sociais Voluntários, que foram capacitados no CILB todas as quintas-feiras. O Educador utiliza as modalidades orais e

escritas e formas lúdicas para familiarizar os alunos com a nova língua, fazendo deste um momento de diversão e aprendizagem.

- **Escola Parque da Natureza de Brazlândia:** Os alunos do 1° ao 5° ano são atendidos toda segunda-feira com oficinas temáticas que trabalham o corpo, a musicalidade, a cultura brasileira e o patrimônio. Essas oficinas são oferecidas pela Escola Parque da Natureza e a duração de cada uma é de um bimestre fazendo então o rodízio com os alunos. Este trabalho traz para os alunos um momento de prazer e integração que agregam qualidade às atividades trabalhadas na Educação Integral.

- **Violão:** A música é sabidamente uma das formas de lazer mais democráticas que temos e que promove integração, descontração e socialização, reforçando os laços afetivos e formação cultural daqueles que desfrutam deste momento conjuntamente. Por este motivo resolvemos incluir o violão como instrumento musical no qual os nossos alunos iniciaram a aprendizagem das teorias musicais básicas (ritmo, harmonia, melodia e intervalo), bem como os conhecimentos básicos deste instrumento.

-**Capoeira:** tem por objetivo trabalhar a coordenação motora, a flexibilidade, o equilíbrio e a habilidade de realizar movimentos acrobáticos de forma rápida, o que alivia as tensões do dia a dia, proporciona criatividade e liberdade de movimentos. A capoeira ensina aos alunos tomar decisões rápidas e trabalhar a história afro-brasileira durante esses momentos utilizando-se inclusive das músicas que acompanham o jogo de capoeira nas rodas. Aprende-se também a tocar instrumentos como berimbaus, pandeiros e atabaques.

-**Informática:** os alunos do 5° ano participam toda quarta-feira de uma oficina de informática no CEF 01 de Brazlândia, para garantir os conhecimentos básicos referentes ao uso do computador, tecnologia que é uma ferramenta importante para o desenvolvimento acadêmico dos nossos alunos.

Todos os projetos desenvolvidos na escola são integrados com o Currículo em movimento da Educação Básica, a Proposta da Educação Integral de 08 horas e o Projeto base Cidade Escola Candanga: Educação Integral.

MATRIZES CURRICULARES

• Da Educação Infantil:

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Educação Infantil						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Âmbitos de Experiências	Eixos	CRECHE			PRÉ-ESCOLA	
		Berçário	Maternal I	Maternal II	1º Período	2º Período
CONHECIMENTO DE MUNDO	Movimento	X	X	X	X	X
	Artes Visuais	X	X	X	X	X
	Música	X	X	X	X	X
	Linguagem Oral e Escrita	X	X	X	X	X
	Natureza e Sociedade	X	X	X	X	X
	Conhecimento Lógico-Matemático	X	X	X	X	X
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Identidade e Autonomia	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
OBSERVAÇÕES:						
1. O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.						
2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.						

● **Do Ensino Fundamental de 9 anos –Anos Iniciais:**

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
OBSERVAÇÕES:						
Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos.						
O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.						
O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.						
O intervalo é de 15 (quinze) minutos.						

• **Do Ensino Fundamental de 09 anos- Anos finais:**

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Finais						
Modalidade: Regular						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			ANOS			
			6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências Naturais	4	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA		Língua Estrangeira – Inglês	2	2	2	2
		Ensino Religioso	1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS			30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000	1000
OBSERVAÇÕES:						
<ol style="list-style-type: none"> Módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. O intervalo é de 15 (quinze) minutos. Dois módulos-aula da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e contidos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es). Caso a instituição educacional não tenha aluno(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar, contido na Proposta Pedagógica. 						

XI. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Para fomentarmos nossa prática é fundamental termos clareza de onde queremos chegar, quais são os objetivos que pretendemos alcançar com ações coletivas e participativas relevantes para o trabalho da escola. Dessa forma, é importante que não se perca o foco quanto à análise das condições institucionais e parcerias necessárias no alcance dos objetivos propostos no plano de trabalho (2020-2021), em que as responsabilidades devem ser compartilhadas, uma vez que o PP é o que dá vida, voz e vez à comunidade escolar. Nesse contexto, a adequação dos recursos físicos, propiciará o alcance com maior facilidade e eficácia dos objetivos propostos, incluindo a Educação Integral. Dessa forma, se faz necessário a construção de sala de múltiplas funções; de laboratório de informática, de sala de leitura (uma vez que a sala que funciona como sala de leitura é inadequada), de sala de recursos, de sala de servidores, de um refeitório para que os educandos possam alimentar-se de forma adequada na perspectiva da Educação Integral, do parquinho para os alunos da Educação Infantil, da cobertura do pátio e troca do piso, ampliação da sala de direção, e de mais um pavilhão com salas de aula e banheiros para atender a demanda gradativa de matrículas e o atendimento dos alunos pertencentes aos 1º, 2º e 3º Ciclos para as aprendizagens, bem como ampliação e reforma dos banheiros dos servidores e alunos, trazendo para os professores, servidores e alunos maior conforto e suporte para as práticas e intervenções pedagógicas, que possibilitarão a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social.

A Unidade de Ensino no ano de 2016 passou por reforma elétrica, as salas do primeiro pavilhão foram forradas e o piso trocado. Toda escola foi pintada, o piso da quadra poliesportiva foi refeito com nova pintura e marcação oficial, bem como a acessibilidade da mesma foram construídos. Em janeiro de 2017, por meio de emendas parlamentares com Deputados Distritais, a escola iniciou o ano de 2017 com a construção do pavilhão administrativo, abarcando sala dos professores, depósito pedagógico e secretaria escolar, reforma da cantina escolar e depósito de gêneros alimentícios.

No que se trata de serviços especializados e de apoio, apesar de termos a necessidade de um pedagogo para a sala de recursos esse profissional ainda que saiu desta Unidade de Ensino neste ano em decorrência da norma que orienta a divisão das escolas para este profissional. O profissional da sala de recursos tem grande importância no trabalho com os alunos diagnosticados que estão inclusos nas salas de aula, pois além de atender esses alunos em suas necessidades, também tem o papel de orientar os professores para que suas estratégias de ensino sejam mais eficazes junto a esses estudantes. Possuímos um Orientador Educacional que atua diretamente com os alunos na prevenção e solução de problemas relacionados à disciplina, às relações interpessoais, aos hábitos de estudo, ao preparo para a transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano e do 9º ano para o 1º ano do Ensino Médio, com problemas de convivência e com dificuldades de aprendizagem das crianças e outros que afetam a aprendizagem, bem como interfaces com as famílias e ajudar na construção de uma nova consciência de valorização, aceitação e respeito às diferenças, mobilizando pessoas, famílias e segmentos sociais e políticos, no sentido de criar condições para acesso à inclusão dos alunos com necessidades e transtornos. Este profissional também pode atuar nos projetos relevantes para a comunidade escolar.

Ações para transição dos alunos de 5º/ 6º ano e 9º/1º ano do Ensino Médio:

1. Ações com os professores:

-Sensibilização: estudo e reflexão referente à transição – planejamento, avaliação, infância e adolescência, currículo, etc.

-Conscientização da importância dos relatórios do 5º ano, tanto para o professor(a) do 5º ao fazer um bom relatório para que os professores do 6º ano possam acessá-lo e compreendê-lo.

-Incentivar a troca de ideias sobre estratégias de ensino entre os professores

do CED INCRA 08 e EC INCRA 07;

2. Ações com os alunos:

-Palestra e rodas de conversa sobre a organização escolar em ciclo e avaliação /Semestralidade.

-Estabelecer uma rotina com o 5º ano – dividir a o período em disciplinas com horários de 50 minutos.

- Aulas demonstrativas para o 5° ano com professores do 6° ano e com 9° ano com professores do 1° ano do Ensino Médio no CED INCRA 08, EC INCRA 07;
- Aulas demonstrativas para o 9° ano com professores do 1° ano do Ensino Médio no CED INCRA 08;
- Rodas de conversa com o 6° ano para minimizar dúvidas e conflitos e também com o 9° ano;
- Entrega de folder contendo informações sobre a rotina escolar a partir do 6° ano.
- Incentivar o registro das tarefas nos respectivos dias utilizando agenda individual ou agenda coletiva.

Acreditamos que é possível construir novos índices de desempenho e melhorar a qualidade da educação ofertada pela escola, tornando-a mais justa e inclusiva. Enfim, focamos nosso olhar, nosso fazer mais para o interior de escola, para a mediação do professor e suas necessidades e para as atividades próprias do ensinar e do aprender.

XII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Por ser a avaliação do Projeto Pedagógico da escola algo inerente à organização global do desempenho desta Instituição, faz-se necessário rever metas, estabelecer novas diretrizes, propor outras metodologias de ensino, gerando novas aprendizagens e conseqüentemente, aprimorando os resultados que desejamos alcançar.

Dessa forma, conforme o calendário escolar da SEDF para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Ensino Especial e calendário de ações da Instituição Educacional, serão realizadas reuniões de avaliação do trabalho desenvolvido na escola, envolvendo todos os servidores, com o objetivo de propor novos rumos e prestar contas dos recursos financeiros recebidos pela Instituição Educacional. Também serão realizadas reuniões bimestrais com os pais dos alunos para efetiva participação da família no rendimento escolar dos filhos e nas ações desenvolvidas na escola, que definirão as ações pedagógicas, administrativas e culturais. Ressaltamos que todas as reuniões são registradas em ata, livro próprio para o registro destes e os instrumentos avaliativos são delineados e estabelecidos conforme critérios referentes ao que se deseja avaliar, como questionários qualitativos, pesquisas quantitativas, reuniões expositivas com gráficos e tabelas, apresentação dos resultados obtidos, rodas de conversa, conselhos de classe participativo, etc. A análise dos resultados e síntese das reuniões dos diversos grupos envolvidos, sempre são registrados em ata para posterior consulta e tomada de decisões para que a Proposta Pedagógica seja alcançada, dentro dos objetivos traçados, e também redirecionada e reconstruída de acordo com os interesses da comunidade escolar.

O conselho escolar reúne-se, conforme a necessidade e ações da escola, para conhecer o andamento das atividades didático-pedagógicas da escola e realizar a definição e a prestação de contas referentes às verbas encaminhadas a U.E.

**PROPOSTA DE TRABALHO
PROPOSTA ESTRUTURADA SEGUNDO ANEXO II
DA PORTARIA Nº 12, DE 13 DE JANEIRO DE 2017.**

1. SETOR DE ATIVIDADE:

- a) Apoio à Direção
- b) Projeto complementar – Alimentação Saudável

2. JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

a) APOIO À DIREÇÃO:

A equipe gestora preza o desenvolvimento integral do estudante, bem como. A formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho, o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável. Além de promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca.

Desta forma, propõe-se e planeja-se ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar. Preza por atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.

Acompanha e garante o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF. Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar, dentre outras atribuições administrativas.

3. OBJETIVOS

- Apoiar a equipe gestora em situações que envolvam a comunidade escolar (professores, alunos e pais).

4. METAS

A meta desejada é que de forma efetiva o Apoio à Direção, seja um profissional que possa auxiliar a equipe gestora à medida que as situações demandarem apoio.

5. PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:

Professora Maria da Graça Gazzaniga (Professora de atividades readaptada).

6. CRONOGRAMA

Fevereiro de 2020 a dezembro de 2020

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará processualmente.

b) PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

2. JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

Tal como o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e os hábitos sociais que lhe permitirão enfrentar os problemas da vida na comunidade, também deve aprender a adquirir os conhecimentos e os hábitos de saúde, que lhe permitirão alcançar o maior grau possível de saúde, física, mental e social. A escola exerce uma grande influência sobre as crianças e os adolescentes, contribuindo enormemente para a formação de seus valores. Ela representa o lugar ideal para o desenvolvimento de programas que visam a promoção da saúde, pois quando desenvolvidos na escola os programas passam a atingir alunos, pais professores e comunidade em geral. Esse espaço de convivência escolar torna-se relevante para mudanças de hábitos alimentares, pois estamos participando na construção do conhecimento do indivíduo estimulando-o a assumir atitudes mais saudáveis para viver hoje e no futuro.

3.OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo no âmbito escolar sobre a prática da alimentação racional, oportunizando acesso dos alunos a informações sobre alimentação equilibrada e, sobretudo, levando conhecimentos sobre educação alimentar saudável, por meio de intervenções educativas e nutricionais que levam os alunos a se interessarem por uma alimentação nutritiva e variada, orientando os devidos valores nutritivos dos alimentos e suas respectivas reações no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os alunos sobre a importância de se alimentarem de forma correta, a fim de corrigir ou minimizar os problemas de saúde presentes na comunidade escolar, visando diminuir os fatores de risco para muitas doenças.
- Fazer um estudo sobre a quantidade e a qualidade dos alimentos que são ingeridos pelos alunos cotidianamente e comparar os valores nutricionais destes alimentos com os valores considerados ideais para a sua idade e sexo.
- Estimular a alimentação saudável nos alunos buscando a promoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis, como prevenção ao aumento dos casos de obesidade e de doenças crônico-degenerativas na infância, e na adolescência.
- Criar atividades em que o educando possa ser um multiplicador de conceitos e práticas de alimentação e nutrição envolvendo toda a comunidade escolar (educadores, alunos e pais/responsáveis).
- Proporcionar a construção da consciência de como se alimentar de maneira adequada, econômica e saudável e multiplicá-los à família.

4. METAS

Melhorar o estado nutricional dos alunos, incentivando a disponibilidade física e econômica de alimentos constituintes de um padrão alimentar saudável e criar as condições para que os valorize, aprecie e consuma, integrando-os nas suas rotinas diárias familiares e individuais.

Um consumo alimentar adequado e a consequente melhoria do estado nutricional dos alunos tem um impacto direto na prevenção e controle das doenças mais prevalentes a nível nacional (diabetes e obesidade infantil) mas também deve permitir, simultaneamente, o prazer na alimentação e na escolha de um cardápio saudável.

5. PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:

Professora Maria da Graça Gazzaniga (Professora de atividades readaptada).

6. CRONOGRAMA

Abril de 2020 a dezembro de 2020.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará processualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. 1996.

_____. *Lei nº 10.639/03. 2003.*

_____. *Lei Federal nº 11.988/09. 2009.*

_____. *Lei Federal nº 12.633/12. 2012.*

_____. *Lei Federal nº 11.133/05. 2005.*

_____. *Lei Federal nº 11.525/07. 2007.*

_____. *Lei Distrital nº 5.243/13. 2013.*

_____. *Lei Distrital nº 5.080/13. 2013.*

_____. *Lei Distrital nº 4.681/11. 2011.*

_____. *Lei Distrital nº 5.714/16. 2016.*

_____. *Resolução nº 2/1998. CEDF, 1998.*

_____. *Resolução nº 1/2001. CEDF, 2001.*

_____. *Resolução nº 1/2005. CEDF, 2005.*

_____. *Parecer nº 62/1999. CEDF, 1999.*

BRASÍLIA. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito

Federal. In: BRASÍLIA. *Diário Oficial do Distrito Federal nº 29 de 8 de fev. 2012.*
Brasília: DODF, 2012.

BRASÍLIA. *Portaria nº 01, de 27 de novembro de 2009. Que estabelece as diretrizes constantes do Anexo que serão norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal e Normas Complementares que serão editadas para a adequada implementação das diretrizes ora estabelecidas.*

BRASÍLIA. *Portaria nº 01, de 27 de novembro de 2009. Que estabelece as diretrizes constantes do Anexo que serão norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal e Normas Complementares que serão editadas para a adequada implementação das diretrizes ora estabelecidas.*

BRASÍLIA. *Portaria nº 561, de 27 de Dezembro de 2017. Dispõe sobre os critérios de referentes à atuação dos servidores .*

BRASÍLIA. *Portaria nº 562, de 27 de Dezembro de 2017. Dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/ Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/ Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal.*

DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. 2013.*

DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais. 2013.*

DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. 2013.*

DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2013.*

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do BIA e Segundo Ciclo para as Aprendizagens. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do Terceiro Ciclo para as Aprendizagens. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Guia Metodológico de Fomento à Participação Infantil nas Escolas Públicas. Brasília, 2016.

ALAVARSE, O. M. Ciclos: a escola em (como) questão. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação – A qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

*GADOTTI, Moacir. Cidade Educadora e Educanda. In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.*

GASPARIN, J. Luiz; PETENUCCI, M. Cristina. Fragmento do artigo.

MAINARDES, J. *A Escola em Ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, F. R. V. dos. *Conselho de Classe: construção do espaço de avaliação participativa*. In: BATISTA, C. O. *A dimensão dialógica da avaliação formativa*. Jundiaí: Paco, 2011

SILVA, Edileuza F. *A Coordenação Pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos*. In: VEIGA, Ilma P.A. *Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ROJO, Roxane. *Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?* In: *Língua Portuguesa: ensino fundamental / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo* . - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

APÊNDICE

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto: COLETÂNEA DE GÊNEROS TEXTUAIS
2. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)
3. Justificativa: <p>A leitura e a escrita estão inseridas na organização cotidiana da vida social, exercendo funções diversas, circulando em contextos específicos e utilizando variados suportes. Assim, a leitura e a escrita desvinculadas da sua função social tornam-se, muitas vezes, destituídas de sentido para o educando e, não raras vezes, é uma barreira para que o estudante consiga apreender a constituição global do sentido textual.</p> <p>Ciente do papel essencial da escola para proporcionar conhecimento dos variados gêneros e tipos textuais que circulam pela sociedade, e averiguando, em avaliações diárias, a dificuldade dos alunos de ter acesso a determinados gêneros, bem como de fazer leitura e compreender as características que os diferem, chegou-se à necessidade de pensar um projeto que viabilizasse o contato e estudo da maior quantidade e variedade possíveis de gêneros em sala de aula, propondo leitura e produção dos gêneros estudados para que se possa ampliar a competência linguística dos discentes, assim como a compreensão da forma como os textos se organizam no contexto social, contribuindo para maior letramento e exercício de cidadania crítica dos alunos em formação nesta instituição de ensino.</p>
4. Objetivo Geral: Estimular situações de aprendizagem, dando continuidade às ações de estudo referente à leitura, à escrita e à compreensão de variados tipos e gêneros textuais, garantindo maior nível de letramento aos estudantes das turmas que compõem a Escola Classe INCRA 07 de Brazlândia.
5. Objetivos de Aprendizagens: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o acesso a várias fontes de leitura;• Produzir textos escritos em variados gêneros;• Trabalhar os vários níveis de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa;• Reconhecer as características dos gêneros textuais que circulam na sociedade;• Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros textuais;Identificar a função social de textos de diferentes gêneros textuais;• Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos

que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquela em que serão recebidos;

- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos etc.);

6. Conteúdo

- Participar das interações cotidianas, no contexto escolar, que envolvam diferentes manifestações da linguagem buscando empregar a variedade linguística adequada.
- Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar sentir medo etc.).
- Informar-se, pela leitura de gêneros textuais diversificados, dos acontecimentos da atualidade.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Ler diversos tipos de textos, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Produzir textos escritos de diferentes gêneros e tipos, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto de circulação.
- Organizar os próprios textos segundo os padrões de comunicação usuais na sociedade.
- Analisar diferentes registros utilizados em diversas situações comunicativas.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido, bem como a origem do erro, para propor ações interventivas.
- Ampliar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais, revistas, internet e enciclopédia.
- Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

- A definição do gênero textual a ser explorado dar-se-á pela necessidade apresentada pelos alunos, prioridades de ensino e aprendizagens de cada etapa/modalidade de educação, bem como pelos temas trabalhados de acordo com o calendário de datas comemorativas escolares, que serão discutidos nas coordenações coletivas com os professores, coordenadores e direção.
- As atividades compreenderão o estudo do gênero (finalidade, características, suporte, função social e locais onde circulam na sociedade), produção textual e pesquisa pelos alunos.
- O projeto culminará na criação de um portfólio com os textos e atividades informativas sobre os gêneros, as produções dos alunos e trabalhos artísticos relacionados às produções textuais, sendo expostos na Mostra Literária da escola.
- Esse ano, por abarcar as eleições parlamentares, iniciaremos com o gênero textual “Santinho Político” envolvendo os gêneros informativos, de propaganda e slogans, que terá como tema motivador o processo eleitoral que ocorrerá na escola com o projeto Eleitor do Futuro. Assim os alunos, por meio do trabalho vivenciado em sala de aula e no processo eletivo, com as diversas leituras, apreciações e interpretações do que se pode fazer e utilizar, o professor norteará o estudo do gênero,

apresentando suas características, suporte, finalidade. Em seguida, os alunos produzirão “o Santinho Político” de seus candidatos, bem como outros gêneros inerentes a este.

- Assim, a cada gênero definido, será feito o seu estudo a partir de um texto ou atividade motivadora, seguido de uma atividade artística e da produção e/ou pesquisa de outros textos desse gênero pelos alunos.

- Realização da Mostra Literária, como culminância dos projetos relacionados à leitura, escrita e produção realizados nesta I.E.

8. Recursos:

Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros, computador: internet.

9. Estratégias de Avaliação:

A avaliação do projeto consistirá na observação continuada da leitura individual e coletiva, na criatividade das apresentações e na produção oral dos integrantes individualmente e em processo de interação com o grupo.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

<p>1. Denominação do Projeto:</p> <p>HISTÓRIAS VIAJANTES</p>
<p>2. Dados Gerais</p> <p>DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)</p>
<p>3. Justificativa:</p> <p>Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da leitura e da escrita não deve ser baseado em práticas centradas na decodificação. Ao contrário, a escola deve oferecer ao aluno o acesso aos textos que circulam socialmente, promovendo inúmeras oportunidades de aprender a ler, lendo, dentro de uma prática ampla de leitura.</p> <p>O trabalho com a leitura visa à formação de leitores competentes, capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, sendo função da escola promover o contato sistemático com materiais de leitura e com adultos leitores, especialmente, quando os alunos não participam dessas práticas de leitura.</p>
<p>4. Objetivo Geral:</p> <p>Desenvolver o prazer e o gosto pela leitura e pela produção de textos, possibilitando o contato constante com diferentes textos e gêneros textuais.</p>
<p>5. Objetivos de aprendizagens:</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia.• Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais.• Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras.• Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola.• Promover momentos de leitura com diferentes objetivos: ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar.• Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada.• Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;• Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.• Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos.• Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

- Reescrever ou parafrasear bons textos já repertoriados mediante a leitura.
- Transformar um gênero em outro.
- Produzir textos a partir de outros conhecidos.
- Produzir texto em situação real de comunicação: quem escreve, para quem ler, com qual objetivo.
- Ampliar o repertório lexical – inserir novas palavras no vocabulário.
- Refletir sobre a língua – revisar e aprimorar o próprio texto, usar de forma adequada as convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação).
- Usar os mecanismos discursivos e linguísticos mais adequados a cada gênero.
- Refletir e estudar sobre o lugar onde vivem.
- Favorecer o desenvolvimento de valores e atitudes necessários ao bom convívio social.
- Promover a integração e a participação dos pais no ambiente da escola.

6. Conteúdo

- Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.
- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário.
- Formular hipótese, antes da leitura do texto sobre o seu conteúdo e forma, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados, etc.
- Reformular as hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, durante a sua leitura, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, da época de produção, dos recursos linguísticos empregados, etc.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

Trabalho diário de leitura, ocorrendo:

- de forma silenciosa, individualmente;
- em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e
- pela escuta de alguém que lê.

Seleção dos textos feita:

- pelos alunos, conforme seus objetivos de leitura e
- pelo professor, atendendo aos temas propostos no Projeto Político Pedagógico da Escola: saúde e higiene, valores, meio ambiente.

- “Hora de...” (histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.). Os alunos escolhem o

que desejam ler, levam o material para casa por um tempo e se revezam, semanalmente, para fazer a leitura em voz alta, na classe.

- Roda de Leitores: periodicamente, os alunos tomam emprestado um livro da biblioteca e, na data combinada, fazem um relato das suas impressões sobre o livro.
- Oficinas de produção - Os alunos produzem textos tendo à disposição diferentes materiais de consulta, em função do que vão produzir.
- Apresentação teatral visitas com enfoque no tema meio ambiente, bem como efetivação de parcerias com outros órgãos governamentais, com o objetivo de enriquecer e diversificar a temática.
- Palestra com a presença de convidados, autores e contadores de história, e conversas informais sobre a valorização do livro.
- Contação de histórias e apresentações teatrais sobre os temas especiais, com a utilização de recursos diversos, como: empanada, fantoches, dedoches, varal, avental de histórias, origami.
- Leitura de livro em família.
- Relato dos pais de como foi o momento da história com o filho em casa.
- Apresentação de vídeos dos clássicos literários e de outros gêneros.
- Realização de Mostra literária, que também será a culminância desse projeto.

8. Recursos:

Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros.

9. Estratégias de avaliação:

A avaliação, orientada por uma proposta processual, contínua e sistemática, ocorrerá por meio de observação da participação dos alunos ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projeto.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto: A MAGIA DA LEITURA EM FAMÍLIA
2. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI () Ensino Fundamental – AF () Educação Especial ()
3. Justificativa: O livro é um importante meio para formar leitores conscientes, criativos ou, até mesmo, futuros escritores. Dessa forma, a leitura como prática constante em sala de aula é uma grande aliada, porque todo o processo de ensino-aprendizagem pressupõe processos comunicativos intencionais, como a leitura de um livro. Essas atividades podem favorecer hábitos de leitura nos alunos e em seus familiares. Diante disso, surgiu a necessidade de revitalizar a sala de leitura, renovando o acervo da escola e disponibilizando, por meio de empréstimos, os livros literários. Ao final do ano letivo, será realizada a Mostra Literária da Escola Classe INCRA 07 de Brazlândia para que os alunos exponham livros produzidos por eles, bem como ter contato direto com autores de livros publicados.
4. Objetivo Geral: Desenvolver o prazer e o gosto pela leitura como hábito saudável, possibilitando o contato com diferentes textos, contos, lendas, parlendas, poesias, contos de fadas, dentre outros, trazendo avanços positivos no desenvolvimento global dos alunos, bem como proporcionar a participação da família neste processo.
5. Objetivos de Aprendizagens: <ul style="list-style-type: none">● Contribuir para o aperfeiçoamento do imaginário infantil;● Desenvolver o hábito de ouvir com atenção e compreender o contexto;● Proporcionar o desenvolvimento de valores e de atitudes necessários ao bom convívio social;● Desenvolver o senso crítico e o conhecimento social e cultural;● Estimular a imaginação, a fantasia e a criação;● Desenvolver o comportamento leitor;● Ingressar a criança no universo letrado;● Desenvolver a oralidade;● Estimular a integração e participação dos pais na vida escolar dos filhos;

6. Conteúdos:

- Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.
- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a aceção mais adequada em verbete de dicionário.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Apresentação teatral com a presença de convidados e contadores de história e conversa informal sobre a valorização do livro.
- Contação de histórias na sala de leitura pelo professor, com vários recursos, como empanada, fantoches, dedoches, varal, avental de histórias, origami, livros CDs e outros;
- Empréstimos de livros para serem lidos em família;
- Relato das crianças compartilhando as histórias lidas em casa;
- Histórias dramatizadas pelos professores;
- Histórias dramatizadas pelos alunos;
- Trabalhos artísticos manuais relacionados com as histórias contadas (modelagens, máscaras, origami, fantoches, livros e desenhos livres, etc.);
- Vídeos de clássicos literários;
- Em casa:
 - Leitura do livro em família e o desenho da criança da parte que mais gostou da história;
 - Relato escrito dos pais de como foi o momento da História em casa (**colocar data e nome do livro**);
- Realização e participação na Mostra Literária da escola;

8. Estratégias de Avaliação:

Por meio do caderno de registro e do reconto realizado pelas crianças em sala de aula, no decorrer do ano letivo.

9. Cronograma:

Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto: A MAGIA DA LEITURA EM FAMÍLIA
2. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (x) Ensino Fundamental – AF () Educação Especial (X)
3. Justificativa: O livro é um importante meio para formar leitores conscientes, criativos ou, até mesmo, futuros escritores. Dessa forma, a leitura como prática constante em sala de aula é uma grande aliada, porque todo o processo de ensino-aprendizagem pressupõe processos comunicativos intencionais, como a leitura de um livro. Essas atividades podem favorecer hábitos de leitura nos alunos e em seus familiares. Diante disso, surgiu a necessidade de revitalizar a sala de leitura, renovando o acervo da escola e disponibilizando, por meio de empréstimos, os livros literários. Ao final do ano letivo, será realizada a Mostra Literária da Escola Classe INCRA 07 de Brazlândia para que os alunos exponham livros produzidos por eles, bem como ter contato direto com autores de livros publicados.
4. Objetivo Geral: Formar o hábito da leitura.
5. Objetivos de Aprendizagem: - Desenvolver a responsabilidade em devolver o livro emprestado. - Desenvolver a capacidade de contar o que foi lido. - Preencher fichas literárias de cada livro lido. - Resgatar ou cultivar o hábito de leitura. - Partilhar informações. - Produzir material escrito. - Refletir sobre diversos gêneros textuais.
6. Conteúdo: •Interagir com os colegas (falar/escutar) em situações de trabalhos em grupo, jogos e brincadeiras. •Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos. •Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais, finalidades, assuntos, formatos.

- Escolher livros de literatura disponíveis na escola, emitindo opinião sobre a escolha realizada.
- Opinar/comentar sobre temas/assuntos discutidos em classe; textos lidos pelo professor, revistas ou livros.
- Associar os temas dos textos lidos ao seu conhecimento prévio ou de mundo.
- Realizar diferentes tipos de leitura com fluência e compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto ou selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário.

7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Encaminhar informativo aos pais dos alunos para explicar o objetivo do projeto e pedir que participem ajudando seus filhos que tiverem dificuldades em preencher as fichas.
- Será emprestado um livro por semana a cada criança, com o livro será entregue uma ficha literária que deverá ser preenchida em casa pelo aluno ou um familiar. Confeccionar uma pasta para controle dos livros emprestados e uma pasta por turma, em que serão anexadas as fichas literárias.
- No início, pedir que as crianças contem aos colegas a parte que mais gostou do livro, passadas algumas semanas, o professor deverá pedir que criança conte o que leu.
- O professor pode oferecer incentivos a cada 5 livros lidos. Exemplos: bótons, lápis com enfeites;
- Ao final do projeto, encadernar as fichas literárias e produções dos alunos.
- Fazer a Mostra Literária com as produções dos alunos, com presença de autores brasileiros.

8. Recursos:

- Humanos: A participação ativa dos alunos, da equipe gestora e de toda a equipe pedagógica.
- Recursos materiais: textos diversos, revistas, jornais, vídeos, livros.

9. Estratégias de Avaliação:

Por meio da observação da participação, da organização e do interesse dos alunos.

10. Cronograma:

Durante todo o ano letivo

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

1. Denominação do Projeto:
Estratégias Interventivas
2. Dados Gerais:
DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil () Ensino Fundamental – SI (X) Ensino Fundamental – SF () Educação Especial ()
3. Justificativa:
As estratégias interventivas visam atender as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo e do 3º ciclo no que diz respeito ao atendimento diferenciado e específico dirigido aos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de alfabetização e corrigir as possíveis distorções idade-série. Dessa forma, considerando que alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem em determinados conteúdos, as estratégias interventivas proporcionam oportunidades para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, favorecendo os seus desenvolvimentos físicos, cognitivos e afetivos.
4. Objetivo Geral:
Desenvolver projetos em curto prazo e ou a realização de atividades, em que os alunos serão agrupados ou reagrupados, por necessidade de aprendizagem, na execução de ações que facilitem a socialização e a construção do saber.
5. Objetivos de Aprendizagens:
Serão definidas conforme diagnóstico das necessidades de aprendizagens de cada aluno no decorrer do bimestre.
6. Conteúdos:
Proporcionar momentos significativos de aprendizagens, buscando sanar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.
7. Estratégias de Ensino e Aprendizagem:
As atividades serão desenvolvidas nos horários de aula com a realização dos projetos interventivos, nos reagrupamentos intraclasse e reagrupamentos extraclasse, bem como a realização do reforço escolar no horário do turno integral. Sendo que cada professor terá projetos interventivos específicos que contemplem a realidade de cada turma e/ou aluno. Os projetos interventivos serão quinzenais ou

mensais, conforme os diagnósticos das necessidades de aprendizagem dos alunos.

8. Recursos:

Atividades dirigidas, projetos, jogos e outros que atendam a resolução das dificuldades diagnosticadas.

9. Estratégias de Avaliação:

Será feita por meio da observação do desempenho do estudante, avaliando se há superação das dificuldades apresentadas.

10. Cronograma:

Acontecerá durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

01. Denominação do Projeto:
Datas Comemorativas
02. Dados Gerais
DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)
03. Justificativa:
<p>As datas comemorativas têm o objetivo de lembrar eventos históricos, conquistas importantes ou lutas que ainda estão sendo travadas por um grupo. Muitas delas possuem alcance internacional enquanto outras podem ser específicas para um país ou região, dependendo da relevância da data para o país, o governo pode declarar feriado ou ponto facultativo. Desta forma, ao acrescentar algumas datas ao currículo escolar, a criança terá oportunidade de aprender, crescer e desenvolver, ampliando assim experiências e aprendizagens.</p> <p>Assim, este projeto tem como proposta apresentar sugestões de atividades educativas relacionadas às principais datas comemorativas do mês, uma vez que, os temas serão trabalhados em sala de aula pelos professores.</p>
04. Objetivo Geral:
Valorizar a importância das datas comemorativas e conscientizar do valor de algumas para o desenvolvimento do nosso país, estimulando o interesse dos alunos pelos fatos históricos importantes.
05. Objetivos de Aprendizagens:
<ul style="list-style-type: none">-Introduzir a contagem de tempo, utilizando o calendário;-Proporcionar aos educadores e aos pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e alunos;-Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos;-Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos;-Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;

06. Conteúdos:

- Apresentação de peças teatrais;
- Exposição dos trabalhos realizados;
- Filmes;
- Música;
- Textos verbais e não verbais:
- Leitura e produção oral e escrita;
- Elementos que compõem a estrutura e a apresentação de diversos gêneros;
- Participa de situações de produção oral e escrita;
- Entrevistas;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas;
- Ilustrar histórias;.

07. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Estimular e valorizar o gosto pela leitura;
- Valorizar e conhecer as diversas culturas;
- Reconhecer o verdadeiro sentido das datas comemorativas;
- Auxiliar na aquisição da autonomia, da autoestima e da iniciativa;
- Trabalhar conteúdo da proposta pedagógica de forma significativa, por meio das datas comemorativas;
- Desenvolver a expressão verbal;
- Resgatar valores culturais;
- Proporcionar momentos de interação grupal;
- Propor uma experiência interdisciplinar através do lúdico, utilizando o componente simbólico imaginário presente nas ações criadoras das crianças, como ponto de partida para construção-do conhecimento e estruturação do seu papel social.

08. Recursos:

- Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala
- Montagem dos cronogramas para se trabalhar algumas datas comemorativas como um todo
- Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica.
- Pesquisas
- Fornecimento de apostilas ou sugestões para trabalhar algumas datas
- Registro fotográfico
- Planejamento de atividades extraclasse de acordo com as datas comemorativas
- Leitura em livros na biblioteca
- Fazer comentários e estudos individuais ou em grupos
- Ler e discutir reportagens sobre o assunto abordado.
- Aula expositiva e explicativa;

09. Estratégias de Avaliação:

As atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo, com metodologias diversificadas, que atendam às diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a disponibilidade de cada disciplina e/ou professor. Podendo ser em forma de pesquisas, entrevistas, cartazes, palestras, leitura e produção de texto, danças e músicas, experiências, dramatização, visitas e aula de campo. O referido projeto será desenvolvido, com os alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, de forma individual ou coletiva, por meio da interação da comunidade escolar, tanto no espaço interno e externo, conforme a necessidade do evento. A cada bimestre, cada turma apresentará algum tema que foi desenvolvido em sala de aula para as demais séries e para a comunidade. A equipe escolar elaborará diferentes atividades, como teatros, músicas, cartazes, etc., cuja finalidade é destacar a importância das datas cívicas e comemorativas.

10. Cronograma

O projeto estará sendo realizado durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

01. Denominação do Projeto: Festa da Família
02. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil (X) Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial (X)
03. Justificativa: A família possui papel primordial na construção dos valores que serão incorporados pelas crianças. Sendo assim, o Projeto Festa da Família pretende resgatar valores familiares importantes, mas que se tem perdido ao longo dos anos. Propomos este projeto como veículo para reunirmos as famílias para uma confraternização e celebração, promovendo união e resgate de valores familiares, um Plano de Trabalho da escola envolvendo atividades com ênfase na integração das famílias na escola, com o objetivo de aproximar os pais dos princípios desenvolvidos na escola, como: aprender e gostar do aprender, socializar ideias e argumentar sobre elas, descobrir as diferentes linguagens escrita e falada. As mudanças no conceito de família, assim como as diferentes estruturas encontradas no lar das crianças.
04. Objetivo Geral: Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da autoestima a fim de aproximá-los dos princípios desenvolvidos na escola como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros, para que possam argumentar sobre eles.
05. Objetivos de Aprendizagens: - Criação de uma visão de um conjunto associada a uma ação corporativa; - Promoção de um clima de confiança e reciprocidade; - Valorização das capacidades e aptidões dos participantes; - Estabelecimento de demanda de trabalho centrada em ideias e não em indivíduos; - Desenvolvimento da prática e de responsabilidade em conjunto.
06. Conteúdos: -Textos verbais e não verbais; -Leitura e produção oral e escrita;

- Elementos que compõe a estrutura e a apresentação de diversos gêneros;
- Participa de situações de produção oral e escrita;
- Entrevistas;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas;
- Ilustrar histórias;
- Produção de poesias/poemas;
- Debates;
- Dramatizações de peças teatrais.

07. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Proporcionar aos educadores e aos pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e alunos;
- Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos;
- Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;
- Dinâmica para acolher os pais em reuniões;
- Encontros com famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Palestras com temas relacionados a estrutura familiar atual;
- Oficinas sobre tecnologia, artesanato, teatro, pintura, entre outras;
- Exposições dos trabalhos realizados em aula;
- Filmes que retratam temas relevantes da atualidade com enfoque nas relações familiares.
- Parceria com voluntários para a realização das oficinas.

08. Recursos:

- Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica;
- Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala;
- Convidar cada membro da família a se apresentar na escola, a partir de alguma participação, através de contar história, ensinar receita, artes, etc.
- Pesquisas;
- Registro fotográfico;
- Planejamento de atividades, fornecimento de apostilas ou sugestões;
- Leitura em livros na biblioteca;
- Aula expositiva e explicativa;
- Recursos materiais diversos, para a realização de oficinas práticas.
- Gincanas.

09. Estratégias de Avaliação:

- Encontros com as famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Entrevistas/questionários com famílias e alunos.

10. Cronograma

O projeto estará sendo realizado durante todo o ano letivo, encerraremos nosso projeto com a culminância, que acontecerá com a realização da nossa festa da família.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

11. Denominação do Projeto: PROJETO AGENDA: ORGANIZANDO MEUS DIAS
12. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 Série: 4° ao 9° Ano Categoria: Educação Infantil () Ensino Fundamental – AI (X) Ensino Fundamental – AF (X) Educação Especial ()
13. Justificativa: A família precisa de ferramentas que os ajude no acompanhamento da vida escolar de seus filhos e também um meio fácil de comunicação, onde estejam juntas as informações referentes ao funcionamento da escola, as datas de seus eventos e as diversas questões pedagógicas e disciplinares, bem como os alunos possuam uma forma de organizar e sistematizar suas vidas acadêmicas de forma prática. Desta forma a agenda se encaixa perfeitamente nestes propósitos.
14. Objetivo Geral: Para além da mera comunicação com a família esta agenda traz ferramentas para que os responsáveis possam acompanhar todo o processo de aprendizagem, e desta forma ajudar seus filhos no alcance das aprendizagens escolares. Nela serão registradas todas as datas de avaliação, os horários das aulas, notas, tarefas e outras informações que a escola, os professores, os pais e os alunos considerarem importantes, dentro da rotina pedagógica e disciplinar.
15. Objetivos de Aprendizagens: <ul style="list-style-type: none">✧ Trazer para os pais uma ferramenta de acompanhamento dos eventos escolares (reuniões, avaliações, festas, mostras);✧ Servir como um lugar único para acompanhamento das atividades pedagógicas e intercorrências disciplinares facilitando o acompanhamento dos pais de forma rápida e fácil;✧ A agenda será trabalhada como um gênero textual ao longo deste ano, mostrando como esse pode ser um meio eficiente de organização pessoal;✧ Agregar também um modelo de planejamento semanal que será trabalhado com os professores e a orientadora educacional, organizando os horários de estudos dos nossos alunos;✧ Uso consciente do calendário escolar e anual para programação das atividades pessoais;
16. Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">-Calendário escolar e anual;-Tabelas das diversas datas dos eventos e atividades pedagógicas da escola;

- Horário Semanal para a organização da rotina de estudo dos alunos;
- Agenda para a anotação diária das atividades e comunicados entre família e escola;
- Agenda de contatos pessoais.
- Horários de aulas;
- Local para anotação de atividades que serão entregues e suas respectivas datas;
- Local para o acompanhamento das notas em cada uma das atividades avaliativas, separadas por bimestre letivo.

17. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Proporcionar aos pais momentos de acompanhamento relacionadas ao andamento das atividades escolares dos seus dos filhos;
- Desenvolver atividades que trabalhem a organização sistematizada de toda a rotina escolar dos alunos;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos alunos, visto que os responsáveis terão formas de acompanhar ;
- Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;
- Dinâmica para acolher os pais em reuniões;
- Encontros com famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Palestras com temas relacionados a estrutura familiar atual;
- Oficinas sobre tecnologia, artesanato, teatro, pintura, entre outras;
- Exposições dos trabalhos realizados em aula;
- Filmes que retratam temas relevantes da atualidade com enfoque nas relações familiares.
- Parceria com voluntários para a realização das oficinas.

18. Recursos:

- Organização, escrita do projeto, bem como da fundamentação teórica;
- Apresentar o projeto e explicar como será desenvolvido em sala;
- Convidar cada membro da família a se apresentar na escola, a partir de alguma participação, através de contar história, ensinar receita, artes, etc.
- Pesquisas;
- Registro fotográfico;
- Planejamento de atividades, fornecimento de apostilas ou sugestões;
- Leitura em livros na biblioteca;
- Aula expositiva e explicativa;
- Recursos materiais diversos, para a realização de oficinas práticas.
- Gincanas.

19. Estratégias de Avaliação:

- Encontros com as famílias através de reuniões e eventos promovidos pela escola;
- Entrevistas/questionários com famílias e alunos.

20. Cronograma

O projeto estará sendo realizado durante todo o ano letivo, encerraremos nosso projeto com a culminância, que acontecerá com a realização da nossa festa da família.

PROJETOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

<p>1. Denominação do Projeto: PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO</p>
<p>2. Dados Gerais DRE: Brazlândia Escola: Escola Classe INCRA 07 A: Educação Infantil e Ensino Fundamental Categoria: Educação Infantil () Ensino Fundamental – AI (X)</p>
<p>3. Justificativa:</p> <p>O Projeto Educação com Movimento (PECM) ocorre nesta IE, desde 2014, sendo interrompido no início do 2º semestre de 2016, sendo retomando com muito êxito no ano de 2017.</p> <p>A Educação Física nos anos iniciais é de fundamental importância pela possibilidade de proporcionar aos alunos diversas formas de experiências mediante proposta pedagógica que favoreça o criar, inventar, descobrir movimentos, ampliando assim o repertório motor que é necessário ao desenvolvimento pleno do indivíduo. Soma-se a isto a possibilidade do desenvolvimento da cultura corporal por meio de jogos, atividades lúdicas, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, danças e expressão corporal (COLETIVOS DE AUTORES, 1992; BRASÍLIA, 2014).</p>
<p>4. Objetivo Geral</p> <p>Implementar a política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.</p>
<p>5. Objetivos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">- Construir conhecimento sobre o corpo na perspectiva de auto cuidar-se e auto preservar-se;- Trabalhar a linguagem visual e corporal;- Estimular brincadeiras e jogos de forma dinâmica;- Desenvolver hábitos de alimentação saudável e atividade física;- Melhorar o desempenho escolar;- Diminuir o estresse e o cansaço;- Melhorar a postura;

6. Conteúdos

- Dominância lateral
- Esquema corporal (equilíbrio e percepção sensorial)
- Habilidades locomotoras (correr, saltar, caminhar, pular elevar-se, galopar, escalar, deslizar)
- Orientação espaço-temporal;
- Habilidades manipulativas (arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar, prensar, apanhar, transportar);
- Jogos intelectivos;
- Habilidades estabilizadoras (inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar);
- Combinação das habilidades básicas: jogos simbólicos, trabalho em grupo, organização coletiva, regras do convívio social e escolar, brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos.
- Jogos com regras adaptadas que permitem a participação dos alunos com suas limitações físicas e motoras, privilegiando a diversidade;
- Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras;
- Ritmo e expressividades corporal: dança, brincadeiras de rua, expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais;

7. Estratégias de Ensino Aprendizagem

- Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;
- Dominância lateral e esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial);
- Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;
- Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar;
- Habilidades manipulativas propulsivas: arremessar, chutar, rebater, quicar, rolar dentre outras;
- Habilidades manipulativas absortivas: prensar, receber, apanhar, transportar;
- Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar. - Posturas estáticas e dinâmicas: apoios invertidos, rolamentos etc...;
- Atividades com regras e trabalho em grupos;
- Atividades com regras adaptadas que possibilitem a experiência de participação como alunos com necessidades especiais;
- Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas em práticas de atividades motoras;
- Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdico-recreativas;
- Jogos pré-desportivos;
- Vivenciar lutas, fazendo uso de seu corpo em confronto com os companheiros;
- Vivenciar danças e canções, fazendo o uso do corpo e da voz.

8. Estratégias de Avaliação para Aprendizagem

Avaliação pedagógica dos estudantes (anexo 1) visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral**. Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os professores de atividades** na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA) e o Registro de Avaliação

(RAV).

A utilização desse instrumento visa propiciar a avaliação da aprendizagem dos estudantes, em articulação com os aspectos de organização do trabalho pedagógico dos profissionais. Nesse sentido, os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, sem, contudo, substituir os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe. Os resultados obtidos nos instrumentos serão sistematizados no portfólio do Projeto a ser apresentado ao final de cada ano em uma mostra, coordenado pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar- GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

9. Recursos

Jogos diversos, materiais esportivos e artigos esportivos aliados as atividades que envolvem corpo e movimento .

10. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

ASPECTOS DA APRENDIZAGEM	Sim (S)	Não (N)	Em parte (EP)	
Com o desenvolvimento das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Equilíbrio				
Ritmo				
Lateralidade				
Orientação Espacial				
Coordenação Motora Global				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento, bem como de frustrações durante a realização de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos?				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em trabalhar com as diferenças e em grupos?				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
O estudante compreende as atividades lúdicas, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
O estudante respeita as regras das atividades durante as aulas de Educação Física?				
Aspectos	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
O estudante participa e demonstra interesse por novos conteúdos da cultura corporal trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física?				
Assinatura pais/responsáveis	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

**PROJETO PEDAGÓGICO
SEGUNDO ANEXO I,
CONFORME PORTARIA Nº 271, DE 13 DE AGOSTO DE 2019.**

PROJETO PEDAGÓGICO:
ALFABETIZAÇÃO – A ESCOLA DO CAMPO E O RESGATE DE CICLOS
INTERROMPIDOS

1 – JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Incra 7 é uma escola do campo situada em Brazlândia, Distrito Federal. Embora sua nomenclatura remeta apenas ao atendimento de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sua diversidade vai além, incluindo o atendimento a alunos de Classe Especial, Educação Infantil, Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação Integral, com aproximadamente duzentos estudantes.

A escola do campo é uma conquista dos movimentos sociais do campo, e como tal empreende constantemente a luta, dentre outras, contra as desigualdades econômicas e sociais refletidas como desigualdades educacionais e escolares. Bem como, deve sempre buscar alternativas que superem tal situação que “desumaniza os povos do campo, mas também degrada a humanidade como um todo” (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Com um público cada vez mais diverso, naturalmente, torna-se primordial à escola adaptar constantemente seu planejamento e organização para atender com respeito e dignidade as diferentes especificidades de sua clientela e assim permanecer focada na sua função primeira de facultar a todos(as) os(as) estudantes o direito de aprender (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Entretanto, ao lidar com a realidade diária do ensino no campo surgem desafios que rompem com o planejado e com o previsto tanto pela escola,

quanto pela própria Secretaria de Estado de Educação do DF, exigindo maior flexibilização e adaptação dos tempos, espaços e ações. E nessa categoria de desafios encontramos aqueles alunos que, por diversas causas, ficaram à margem da escola e tiveram interrompidos os seus ciclos de aprendizagem e de alfabetização.

Todos os anos chegam a Escola Classe Incra 7 alunos que são os filhos das famílias das comunidades de camponeses, sem-terra ou dos pequenos agricultores e destes, um número considerável com graves e severas defasagens em seu processo de alfabetização e/ou com a leitura e escrita e conhecimentos matemáticos em níveis de proficiência abaixo dos parâmetros para o ano escolar em que se encontram. A partir do terceiro ano do Ensino Fundamental essa realidade confronta toda a organização escolar e suas estratégias de intervir positivamente e em prol do aprendizado destes alunos. Problemática essa que se agrava à medida que avança para as turmas dos anos finais. São alunos com histórico de alta rotatividade de matrícula que passaram por diversas escolas inclusive de outros estados; chegam a qualquer época do ano letivo com necessidades básicas de alfabetização, letramentos e matemática básica em que, até então, as estratégias previstas na organização escolar em ciclos para a aprendizagem não têm sido eficazes, principalmente por carência de recursos humanos. Necessitam de atendimento diário, especializado, individualizado e sequenciado para que tenham a oportunidade de resgatar a confiança em si mesmos, elevarem a autoestima e assim retomarem o protagonismo e autonomia no seu processo de aprendizagem.

Em concordância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, o presente projeto tem como ação principal assegurar a promoção das “aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos” (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Para tanto, acolherá todos os alunos, a partir do 3º ano, que chegam à escola em condições de analfabetismo ou analfabetismo funcional, com um programa de alfabetização em português e matemática, em turno contrário ao das aulas regulares, garantindo primeiramente a estes alunos o resgate de sua cidadania e concomitantemente a retomada segura do seu processo de escolarização, evitando futura evasão escolar. Ainda, promoverá nas turmas do

4º ao 9º ano, intervenções que potencializam a leitura e a escrita sob a perspectiva dos gêneros textuais e suas funções na sociedade conforme o Projeto Coletânea de Gêneros Textuais previsto na PP da escola.

Garantir a educação no e do campo já é um desafio em si, assegurar, no contexto rural, a qualidade educacional e permanência dos alunos no espaço escolar é uma das missões da Escola Classe Incra 7 que tem neste projeto um dos meios de se materializar.

2 – METAS

- Organizar tempo e espaço no ambiente escolar para atuação preventiva e interventiva ao longo do ano letivo para alunos não alfabetizados na idade adequada ou com níveis de proficiência insuficientes em leitura, escrita, matemática e/ou com atraso escolar.

- Promover junto aos alunos, o Projeto Coletânea de Gêneros Textuais, previsto na PP da escola, e em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal que orienta: “A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 13)

3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - Contexto da Alfabetização no Brasil e a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

A sociedade brasileira por meio de suas escolas públicas ainda tem como centralidade de suas ações o enfrentamento aos índices insuficientes alcançados pelos alunos na proficiência em português e matemática ao final do ciclo de alfabetização. Recentemente, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Alfabetização descrevendo o seguinte cenário:

“Segundo os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes.” (BRASIL, 2019, p. 10)

A descrição segue com índices igualmente insatisfatórios em escrita e matemática exemplificando que “54,46% dos estudantes (...) não eram capazes, por exemplo, de calcular adição de duas parcelas com reagrupamento, nem de associar o valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula” (BRASIL, 2019).

O preocupante cenário revelado por tal avaliação demonstra uma estagnação entre os anos de 2014 e 2016, estando distante da meta 5 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2019).

O documento ainda constata e analisa que:

“Quando a criança chega ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos alunos brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida. Isso reflete em altas taxas de reprovação, distorção idade-série, abandono e evasão. Segundo o Censo Escolar de 2018, no 3º ano a taxa de reprovação foi de 9,4%, e a de distorção idade-série foi de 12,6%, com aumento significativo nos anos seguintes. No 7º ano, mais de 810 mil alunos matriculados nas redes federal, estadual e municipal estavam com dois anos ou mais de atraso escolar.” (BRASIL, 2019, p. 11)

Com tal contexto os sistemas educacionais públicos estão constantemente se organizando e reorganizando em diversas frentes, buscando melhorar a qualidade da alfabetização para que todos os alunos

alcancem níveis satisfatórios ainda na etapa inicial de alfabetização, corrigir o fluxo a garantir a aprendizagem daqueles que já se encontram em situação de atraso escolar e a alfabetização de jovens e adultos.

No Distrito Federal, uma dessas ações foi a criação da política pública de organização escolar em ciclos para as aprendizagens, inicialmente em 2005 para as turmas de alfabetização e a partir de 2013, progressivamente para as demais turmas alcançando os anos finais definitivamente em 2018. É importante destacar que esse modelo de organização fomenta às escolas e seus profissionais a romperem com antigas práticas educativas distanciadas da realidade dos alunos e promotoras de exclusão. E a buscar novos modelos de atuação que não só garantam o acesso “dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação” (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Favorece ainda “uma escola mais inclusiva e democrática, visto que adota uma prática pedagógica alicerçada na continuidade das aprendizagens e não na promoção automática do estudante” (DISTRITO FEDERAL, 2018). Com a adoção da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens a escola passa a considerar a perspectiva de ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais melhorando a qualidade das condições pedagógicas do cotidiano escolar que dentre outros objetivos inclui o processo de recuperação contínua das aprendizagens e a correção do fluxo escolar (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Para tanto, as escolas devem buscar apoio e meios para darem sentido a organização escolar em ciclos, avançando em relação às limitações da escola seriada e cumprir sua função social de promoção das aprendizagens.

3.2 - Perspectiva Curricular

Devemos considerar os currículos de ensino como valiosos instrumentos para a prática educacional. Eles sintetizam a atualidade das pesquisas científicas em educação, são elaborados a partir da realidade da sociedade em que está inserido e é construído coletivamente contando com a contribuição de diversos especialistas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) em sua apresentação reafirma o compromisso da Secretaria de Estado da Educação do DF com a qualidade social da educação para a rede de ensino, assegura a identidade dinâmica do referido documento em que o mesmo deve ser permanentemente avaliado e significado pelas concepções e práticas que cada profissional empreende no contexto concreto das escolas e das salas de aula, bem como contribuição para a promoção das aprendizagens de todos os estudantes.

Para a orientação do presente projeto seguem alguns destaques do Currículo em Movimento:

- “Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente a [...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado’ (BRASIL, 2001, p. 41). Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009)” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.13).

- “[...] o conhecimento matemático é imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como esses serão tratados em sala de aula, darão condições para o cidadão resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo. Assim, a Matemática é compreendida também, como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.

Ao considerar o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático na perspectiva da Educação Matemática, ressaltamos que, para o educador, é preciso:

- ver o estudante como construtor do próprio conhecimento, compreendendo que ele o faz a partir de vivências experienciadas em contextos sociais diversos, e, no espaço escolar, especialmente, calcado em situações propostas e mediadas pelo professor;
- desenvolver uma prática que oportunize o gosto pela aprendizagem da Matemática;
- dar autonomia ao sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do cidadão;
- perceber-se como parte de uma cultura e de um mundo em constante transformação, o que demanda um processo contínuo de formação” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.152 e 153).

4 - PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO

O projeto será desenvolvido diretamente com os profissionais da Escola Classe Incra 7 nas funções do Diretor, vice diretor, coordenador pedagógico e professor alfabetizador designado. E contará com o apoio técnico-pedagógico dos profissionais da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, da Unidade Regional de Educação Básica e da Unidade Regional de Gestão de Pessoas.

Destina-se aos alunos das turmas de 3º ao 9º ano do ensino fundamental.

5 - OBJETIVOS

- Objetivo Geral:

Promover a qualidade de ensino e aprendizagem da escola do campo, representada neste projeto pela Escola Classe Incra 7, por meio de ações

educativas de alfabetização, língua portuguesa e matemática e propiciadoras dos diversos letramentos para alunos não alfabetizados na idade certa, com atraso em sua escolaridade e/ou níveis insuficientes em leitura, escrita e matemática.

- **Objetivos Específicos:**

- Pesquisar e atualizar constantemente os conhecimentos pedagógicos científicos, sobretudo em alfabetização e ensino da matemática, de modo que o professor alfabetizador capacite-se adequadamente para a natureza de atendimento que realizará.

- Diagnosticar no início do ano letivo, por meio de avaliações e conversas com os professores, nas coordenações pedagógicas, os alunos que serão encaminhados para atendimento no projeto.

- Agrupar os alunos, conforme os objetivos de aprendizagem específicos de que necessitam.

- Elaborar plano de ensino anual e bimestral, tantos quanto forem os diferentes grupos de alunos a serem atendidos, baseado no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

- Avaliar os alunos, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, evidenciando seu aspecto formativo.

- Registrar no Diário de Classe (professores regentes) as intervenções realizadas por meio deste projeto.

- Participar dos Conselhos de Classe (professor alfabetizador) com as contribuições avaliativas proporcionadas pelo projeto.

- Realizar ao final de cada bimestre, a avaliação da efetividade do projeto junto a Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora da escola.

6 - OBJETOS DE CONHECIMENTO

O projeto deverá contemplar os objetivos de aprendizagem previstos para Língua Portuguesa e Matemática de qualquer um dos anos do ensino fundamental, a serem definidos, para cada grupo atendido, após o período de avaliação diagnóstica.

Todavia, seguem elencados os principais objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos ao longo do projeto:

Língua Portuguesa	Matemática
<ul style="list-style-type: none"> - Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. - Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiência para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/finalidade do texto. - Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. - Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. - Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. - Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. - Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. - Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente por escrito. - Desenvolver o gosto pela leitura e 	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. - Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. - Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. - Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. - Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. - Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. - Introduzir a nomenclatura de milhar. - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). - Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. - Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. - Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. - Solucionar problemas envolvendo diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de

<p>pelas artes por meio da literatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. - Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. - Produzir textos escritos com autonomia - coletiva e individualmente - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. - Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. - Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. - Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a relação entre números naturais e pontos na reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. - Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. - Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. - Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.
---	--

7 - METODOLOGIA

- As ações educativas serão diárias e promovidas em turno contrário a aula regular dos alunos participantes e acontecerão no espaço físico da Associação de Moradores do Incra 7 (anexo ao prédio da escola).

- O coordenador pedagógico juntamente com o professor alfabetizador serão os responsáveis pela elaboração do plano de ensino contendo um cronograma bimestral, semanal e diário, e das estratégias avaliativas e que,

obrigatoriamente, um dos registros deverá ser um portfólio individual contendo registros diversos que evidenciem a evolução de cada aluno.

- O planejamento das atividades deverá partir da realidade de vida no campo, contexto da maioria dos alunos da Escola Classe Inkra 7, e de avaliações diagnósticas dos níveis de proficiência em leitura, escrita e matemática.

- As atividades serão elaboradas visando contemplar os objetivos de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, considerando os eixos integradores de alfabetização, letramentos e ludicidade, contando com recursos pedagógicos elaborados pelo professor de acordo com a especificidade de cada grupo atendido, recursos tecnológicos e de mídia, quando se fizerem necessários.

- De acordo com a programação cultural da cidade, serão promovidas excursões pedagógicas alinhadas com os objetivos de oportunizar vivências nos diversos letramentos.

8 - CRONOGRAMA

Etapas do Projeto	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Elaboração do Plano de Ensino				
Avaliação Diagnóstica				
Formação dos Grupos de Alunos				
Planejamento das Ações Educativas				
Aulas				
Avaliações Formativa				

Conselho de Classe				
Avaliação do Projeto				

9 - GRADE HORÁRIA DE ATENDIMENTO

Professor de Atividades

Atuação: 20h + 20h

Turno: Matutino e Vespertino

Quantidade de turmas atendidas: 8

Coordenação Pedagógica Presencial: segunda-feira

Coordenação Pedagógica Individual: sexta-feira

Disciplina/Eixo integrador	EC INCRA 07 (MATUTINO)				
	Alfabetização/ Letramento/ Ludicidade	Carga Horária	Dia da semana	Nº de turmas	Total da Carga Regência
Letramento - linguagem alfabetização	01	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira	04 (Anos finais)	12	20 horas, sendo: - 12 regência; - 04 coordenação pedagógica; - 04 coordenação pedagógica individual;
Aprendizagens elencadas no quadro de objetivos de Língua Portuguesa	02	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			

Letramento matemático – alfabetização matemática	01	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			
Aprendizagens elencadas no quadro de objetivos de Matemática	02	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			
Disciplina/Eixo integrador	EC INCRA 07 (VESPertino)				
Alfabetização/ Letramento/ Ludicidade	Carga Horária	Dia da semana	Nº de turmas	Total da carga	Carga Professor
Letramento linguagem - alfabetização	01	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira	04 (Anos iniciais)	12	20 horas, sendo: -12 regência; - 04 coordenação pedagógica;
Aprendizagens elencadas no quadro de objetivos de Língua Portuguesa	02	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			- 04 coordenação pedagógica individual;

Letramento matemático – alfabetização matemática	01	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			
Aprendizagens elencadas no quadro de objetivos de Matemática	02	Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira			

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para acompanhamento da execução deste projeto o professor utilizará as Fichas 1, 2 e 3 (do Projeto Interventivo) que constam nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º e 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Ao final de cada bimestre e sempre que se fizer necessário o professor realizará rodas de conversa, em que os participantes poderão avaliar as ações do projeto, bem como realizarem uma autoavaliação.

O portfólio individual será indispensável para o registro da evolução de cada aluno, contendo produções, fotografias de atividades e/ou eventos realizados, formulários de autoavaliação etc. Outros instrumentos que agreguem a concepção da avaliação formativa, também poderão ser utilizados conforme a necessidade.

11- BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal, D.F.; 2018.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, D.F.; 2014a.

_____. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014b.